

DESIGUALDADE DE RENDA

Leitura

- Weil cap. 13

Tópicos

- Introdução
- Desigualdade de renda: fatos
- Fontes de desigualdade de renda
- Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico
- Além da distribuição de renda: mobilidade econômica
- Conclusões

INTRODUÇÃO

Introdução

- Até aqui estudamos o crescimento econômico buscando o que determina o nível médio da renda per capita em um país.
- Neste capítulo estudamos como a renda é dividida entre os residentes de um país. Isto é chamado de *distribuição de renda*.

Introdução

- Motivos para estudar a distribuição de renda:

1. Relação com a pobreza.

- Para qualquer nível médio de renda dado, se a renda é distribuída de forma mais desigual, mais pessoas irão viver na pobreza.
- Exemplo: Índia e Paquistão – a pobreza é maior na Índia, que possui uma renda per capita média semelhante aliada a uma desigualdade de renda muito maior
 - Renda per capita média (\$ 2.557 na Índia e \$ 2.112 no Paquistão); fração da população vivendo com uma renda menor que \$1,25 ao dia (41,6% na Índia e 22,5% no Paquistão).

Introdução

2. Ligação com o processo de crescimento econômico.

- A desigualdade de renda afeta o crescimento econômico por diversos canais.
- É possível que um alto nível de desigualdade seja bom para o crescimento em algumas etapas do desenvolvimento e ruim em outras. O crescimento econômico, por sua vez, afeta a desigualdade de renda em um efeito de realimentação.

Introdução

3. A redução da desigualdade de renda é frequentemente um dos objetivos mais importantes da política econômica do governo.
 - Os dois objetivos de maximização do crescimento econômico e redução da desigualdade de renda podem ser alcançados com determinadas políticas econômicas (p. ex. provisão de educação pelo governo) mas estar em conflito com outras (p. ex. redistribuição de renda pela tributação).

Introdução

4. A desigualdade de renda dentro de um país frequentemente é, para residentes do próprio país, uma questão mais importante do que as diferenças de renda entre países.
 - Isso pode ocorrer quando as pessoas obtém sua felicidade não do nível absoluto de consumo, mas da comparação de seu consumo com o de pessoas ao seu redor.

DESIGUALDADE DE RENDA: FATOS

Desigualdade de renda: fatos

- Ao estudar a desigualdade de renda, nosso foco está em como os residentes de um país diferem da média do país e, assim, como eles diferem uns dos outros.

Desigualdade de renda: fatos

- A distribuição de renda pode ser examinada de duas formas complementares:
 1. Dividir a população em vários grupos do mesmo tamanho e medir a renda auferida por cada grupo.
 2. Dividir a renda em intervalos de tamanho igual e perguntar que fração da população se encontra em cada intervalo.

Desigualdade de renda: fatos

- A Tabela 13.1 representa a primeira forma de examinar a distribuição de renda.
 - População é dividida em cinco quintis, cada um com 20% da população.
 - Primeiro quintil: 20% da população de menor renda.
 - A renda sobe progressivamente por quintil até o quinto quintil, com os 20% da população de renda mais alta.
 - A tabela traz para cada quintil o nível médio de renda familiar e a parcela correspondente da renda total.

Tabela 13.1 Renda da família nos EUA por quintis, 2009

| Quintile | Average Household Income | Share of Total Household Income (%) |
|---------------|--------------------------|-------------------------------------|
| 1st (Lowest) | \$11,552 | 3.4 |
| 2nd | \$29,257 | 8.6 |
| 3rd | \$49,534 | 14.6 |
| 4th | \$78,694 | 23.2 |
| 5th (Highest) | \$170,844 | 50.3 |

Source: DeNavas-Walt, Proctor, and Smith (2010).

Desigualdade de renda: fatos

- A Figura 13.1 representa a segunda forma de examinar a distribuição de renda.
 - Categorias de renda no eixo horizontal.
 - A altura de cada barra mostra a fração das famílias em cada categoria.

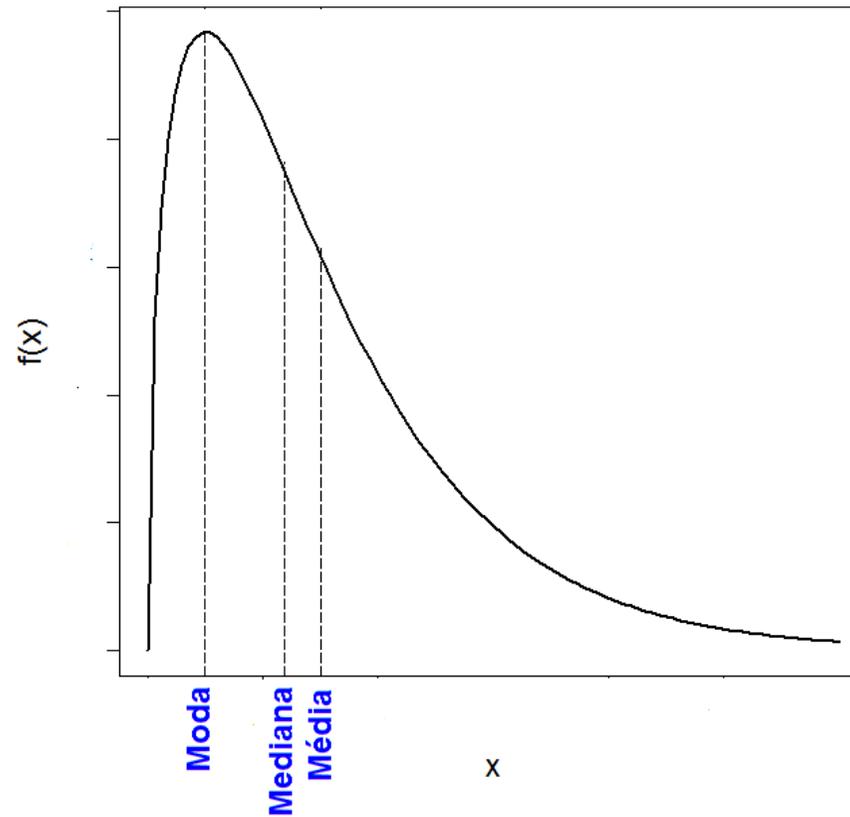
Figura 13.1 Distribuição de renda nos EUA, 2009



Desigualdade de renda: fatos

- Características de uma distribuição:
 - Média
 - Mediana: valor que tem exatamente o mesmo número de observações acima e abaixo
 - Moda: categoria com mais famílias
 - Assimetria: não é simétrica em torno da média
 - Para nosso problema, temos que a média é maior do que a mediana, que por sua vez é maior do que a moda. Esta é uma distribuição assimétrica à direita, ou assimétrica positiva. Nela, a cauda direita é mais longa.

Desigualdade de renda: fatos



Desigualdade de renda: fatos

- As duas formas de examinar a distribuição de renda são úteis para mostrar a desigualdade *dentro de um país em um único ponto no tempo.*

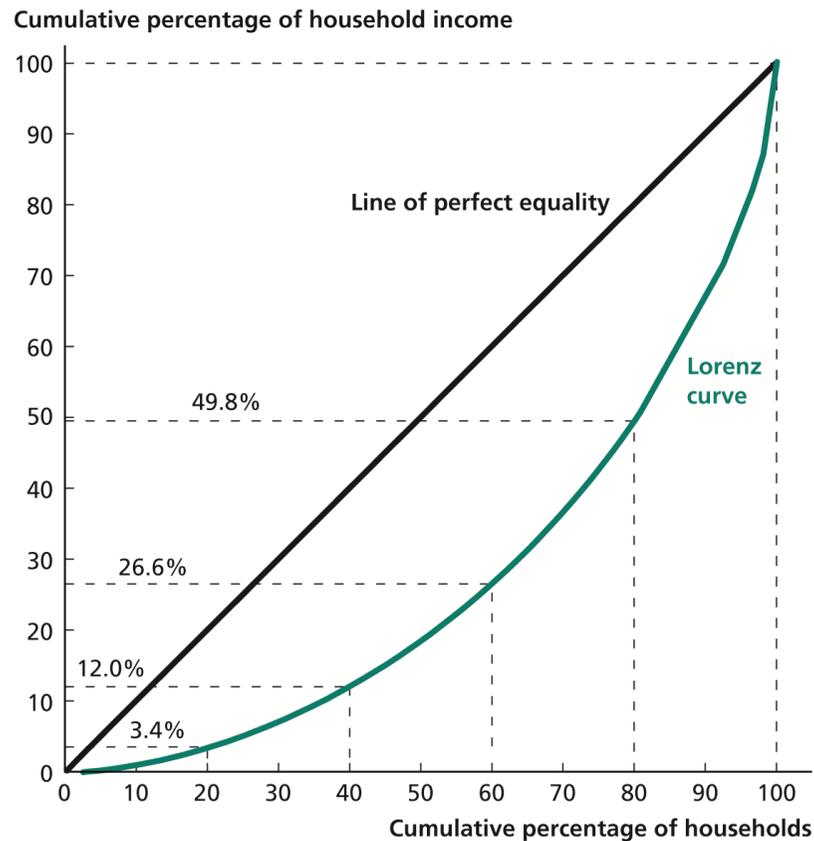
Desigualdade de renda: fatos

- A comparação da desigualdade de renda *entre países* ou um exame das tendências da desigualdade em *um país ao longo do tempo* se torna mais fácil se tivermos um único número que seja um resumo do grau de desigualdade de renda do país.
- A medida mais frequentemente usada é o *coeficiente de Gini*.

Desigualdade de renda: fatos

- Etapas para construção do coeficiente de Gini:
 - Coletar dados de rendas de todas as famílias (ou de uma amostra representativa das famílias).
 - Organizar famílias da renda mais baixa até a renda mais alta.
 - Calcular a fração da renda total do país auferida pelo 1% mais pobre das famílias.
 - Refazer o mesmo cálculo para 2%, 3%, ..., 100%.
 - Gráfico dos dados mostra a *curva de Lorenz*.

Figura 13.2 Curva de Lorenz para os EUA, 2009



Fonte: De Navas-Walt, Proctor e Smith (2010).

Desigualdade de renda: fatos

| Quintile | Average Household Income | Share of Total Household Income (%) |
|---------------|--------------------------|-------------------------------------|
| 1st (Lowest) | \$11,552 | 3.4 |
| 2nd | \$29,257 | 8.6 |
| 3rd | \$49,534 | 14.6 |
| 4th | \$78,694 | 23.2 |
| 5th (Highest) | \$170,844 | 50.3 |

Source: DeNavas-Walt, Proctor, and Smith (2010).

- Dados da curva de Lorenz vêm da Tabela 13.1.
 - Para o primeiro quintil (20%) das famílias, toma-se a fração da renda total das famílias dada por 3,4%.

- Para 40% das famílias, somam-se as frações da renda total $3,4\% + 8,6\% = 12,0\%$ da renda.
- Para 60% das famílias, temos a fração $3,4\% + 8,6\% + 14,6\% = 26,6\%$ da renda.
- Para 80% das famílias, temos a fração $3,4\% + 8,6\% + 14,6\% + 23,2\% = 49,8\%$ da renda.

Desigualdade de renda: fatos

- A curva de Lorenz seria uma reta se a renda fosse distribuída de forma perfeitamente igual (*linha de igualdade perfeita*).
- Quanto maior a desigualdade, mais encurvada será a curva de Lorenz.
- O índice que resume essa desigualdade é o coeficiente de Gini. Ele é obtido a partir da curva de Lorenz.

Desigualdade de renda: fatos

- O coeficiente de Gini é construído medindo a área entre a curva de Lorenz e a reta de perfeita igualdade, e a seguir dividindo esta área pela área total sob a reta de perfeita igualdade (0,5). O resultado desta divisão é o coeficiente de Gini.
 - O coeficiente de Gini varia entre 0 e 1.
 - Quanto mais próximo de 0, menor a desigualdade.
 - Quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade.
 - Alternativamente, multiplica-se a área entre a curva de Lorenz e a reta de perfeita igualdade por 2, em vez de dividi-la por 0,5.

Desigualdade de renda: fatos

- *Curva de Kuznets*: hipótese de Simon Kuznets elaborada em 1955
 - À medida que um país se desenvolve, a desigualdade em primeiro lugar cresce e depois cai.
 - Formato de U invertido no plano desigualdade – PIB per capita.

Figura 13.3 Curva de Kuznets



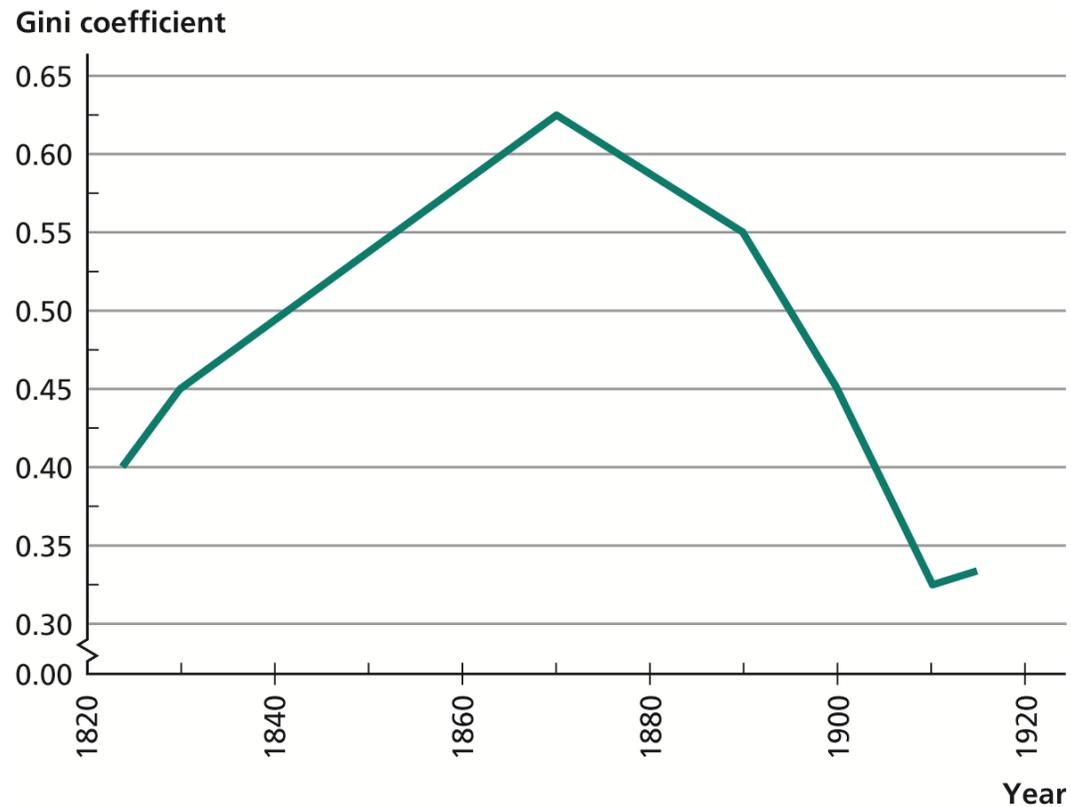
Desigualdade de renda: fatos

- Evidências da curva de Kuznets podem ser obtidas de duas formas:
 - *Enfoque temporal*: exame do nível de desigualdade de um único país ao longo do tempo.
 - *Enfoque transversal*: exame de dados transversais de países com níveis diferentes de renda em um único instante no tempo.

Desigualdade de renda: fatos

- Exemplo do enfoque temporal na análise da curva de Kuznets
 - Figura 13.4 – dados do coeficiente de Gini da Inglaterra e do País de Gales de 1823 a 1915.
 - Dados confirmam a hipótese da curva de Kuznets.

Figura 13.4 Curva de Kuznets na Inglaterra e no País de Gales, 1823–1915



Fonte: Williamson (1985).

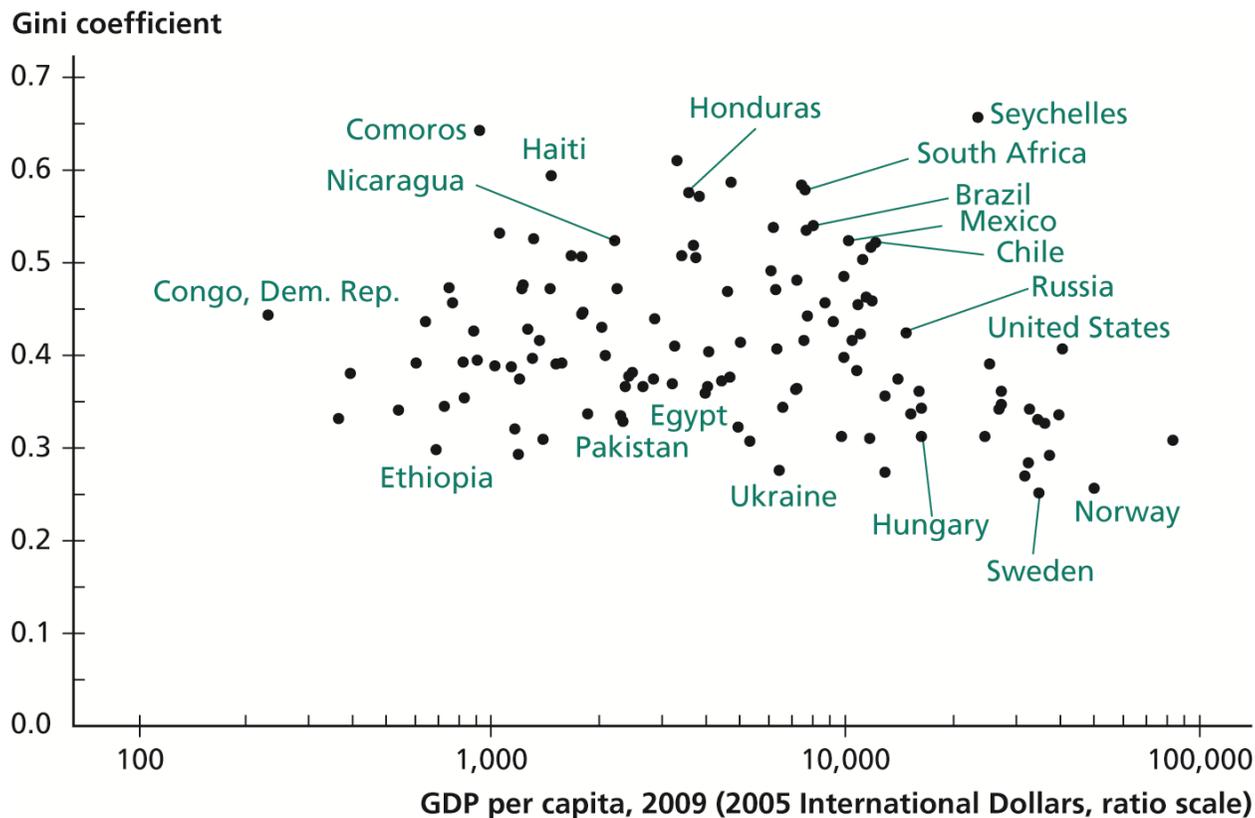
Desigualdade de renda: fatos

- Exemplo do enfoque transversal na análise da curva de Kuznets
 - Figura 13.5 – padrões muito interessantes
 - Muitos dos países mais desiguais estão na América Latina.
 - Os países com níveis mais baixos de desigualdade são países relativamente ricos com estados de bem-estar desenvolvidos (p. ex. Suécia e Noruega) ou países com um passado comunista recente (p. ex. Hungria e Ucrânia).
 - EUA apresentam um nível de desigualdade alto demais para um país rico.

Desigualdade de renda: fatos

- A Figura 13.5 não fornece uma evidência forte da curva de Kuznets.
- Há evidências da curva de Kuznets com o uso de técnicas estatísticas mais avançadas.
 - Para isso, levam-se em conta outros fatores importantes para a análise.
 - Robert Barro estima que o pico da curva de Kuznets ocorra a uma renda per capita de \$4.815 (em dólares de 2000). É aproximadamente o nível da Romênia na figura.
 - Um nível de renda per capita quadruplicado a partir desse ponto reduz o coeficiente de Gini em 0,05.

Figura 13.5 Renda per capita versus desigualdade



Fonte: banco de dados World Development Indicators, Heston et al. (2011).

Desigualdade de renda: fatos

O crescimento é bom para o pobre?

- Mantendo constante o nível médio de renda per capita em um país, um grau maior de desigualdade de renda significa que as pessoas mais pobres estarão em uma situação pior.
- Se existe uma curva de Kuznets, então é *teoricamente* possível que o crescimento econômico possa ser ruim para as pessoas *mais pobres* de um país.

Desigualdade de renda: fatos

- O efeito do crescimento, que leva a um aumento do nível médio de renda, pode ser compensado por um aumento da desigualdade, à medida que as pessoas mais pobres passam a estar ainda mais abaixo da média.
- É uma questão *empírica* a avaliação desta possibilidade teórica – que o crescimento seja ruim para os pobres.

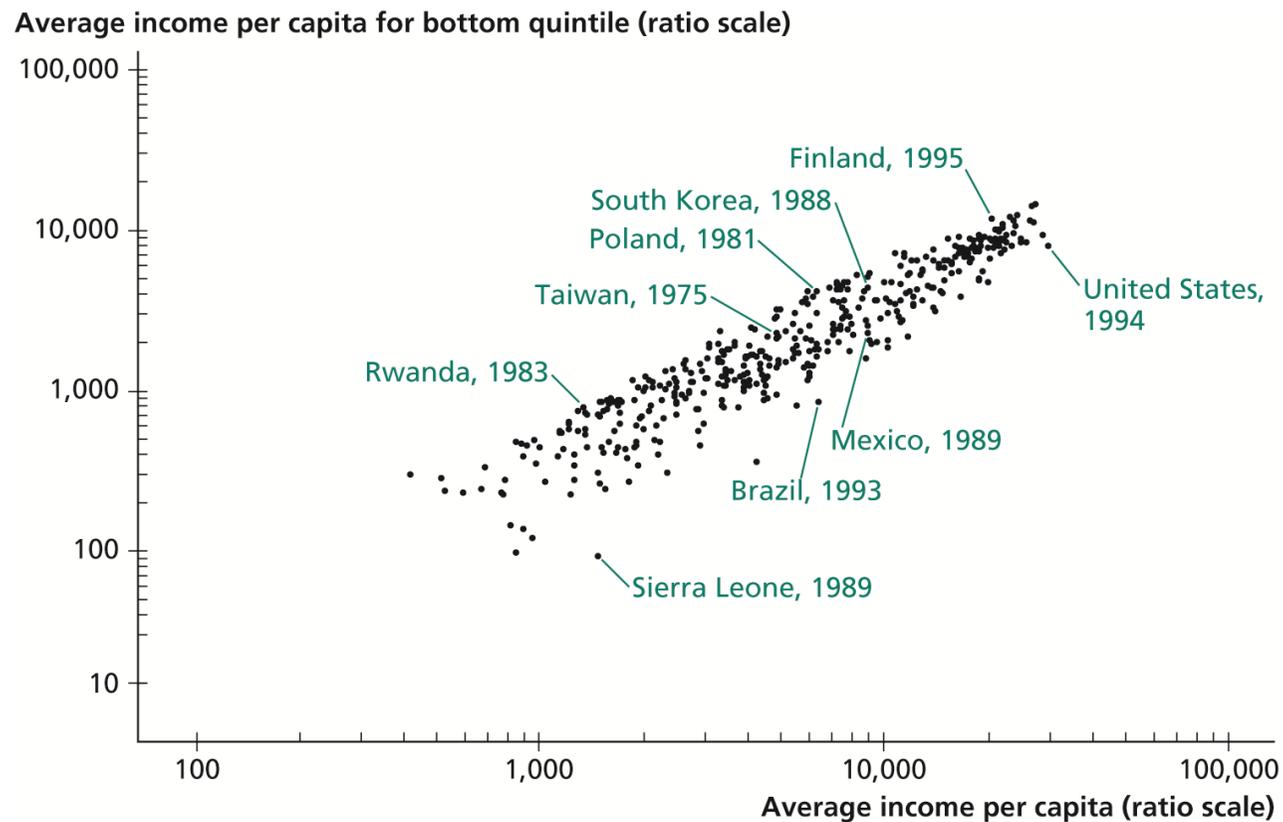
Desigualdade de renda: fatos

- Uma estratégia para se verificar essa possibilidade se dá pelo *exame da renda do pobre* – tomam-se os dados da renda média do quintil mais pobre da população, bem como pelo nível médio do PIB per capita da população como um todo.
 - David Dollar e Aart Kraay reuniram dados de 137 países de 1956 a 1999 refletindo uma média de três observações de cada país.

Desigualdade de renda: fatos

- Figura 13.6 – dados mostram como o *PIB médio* é o *principal determinante* da renda do pobre.
- Pontos na parte superior do conjunto de dados indicam países com uma distribuição de renda menos desigual.
- Pontos na parte inferior do conjunto de dados indicam países com uma distribuição de renda mais desigual.

Figura 13.6 Renda per capita versus renda do quintil mais baixo



Fonte: Dollar and Kraay (2002).

Desigualdade de renda: fatos

- México e Coreia do Sul têm aproximadamente o mesmo PIB per capita. Como a distribuição da renda da Coreia do Sul é menos desigual que a do México, temos que a renda média dos pobres na Coreia do Sul é quase o dobro da do México.
- Taiwan e México têm aproximadamente a mesma renda média do pobre. Como a distribuição de renda de Taiwan é menos desigual, isso ocorre a um PIB per capita muito menor (quase a metade).

Desigualdade de renda: fatos

- A impressão geral é a de que o principal determinante da renda do pobre é o *nível médio do PIB* de um país.
 - As pessoas pobres em um país rico e desigual estão em uma situação muito melhor que as pessoas pobres em um país pobre e menos desigual.

Desigualdade de renda: fatos

- Dollar e Kraay examinaram se políticas específicas tinham efeitos diferentes sobre a renda do pobre e a renda total.
- Políticas que afetam o crescimento em geral não afetam significativamente a distribuição da renda.

Desigualdade de renda: fatos

- Exemplos de políticas analisadas por Dollar e Kraay:
 - Aparato legal e abertura ao comércio aumentam a renda total e têm efeitos positivos mas pequenos sobre a renda do pobre (parcela da renda do quintil inferior).
 - Uma taxa alta de inflação e um nível elevado de consumo do governo são ruins para a renda total e reduzem levemente a renda do pobre (parcela da renda do quintil inferior).

Desigualdade de renda: fatos

- Outra forma de analisar a questão de como o crescimento afeta a renda do pobre é examinar episódios individuais de crescimento econômico.
 - Um estudo recente (Deininger e Squire (1996)) examinou 88 episódios em que o nível médio de renda per capita em um país aumentou ao longo de uma década. Em cada caso, os dados da distribuição de renda do início e do final do episódio foram examinados. Em 77 casos a renda do pobre aumentou.

Desigualdade de renda: fatos

- Em resumo, a evidência dos estudos mostra que o *crescimento quase sempre é bom para o pobre, e da mesma forma as políticas que levam ao crescimento.*

FONTES DE DESIGUALDADE DE RENDA

Fontes de desigualdade de renda

- Questões:
 - Por que a desigualdade de renda existe?
 - Quais são os mecanismos econômicos que levam a desigualdade de renda a variar entre países e a mudar ao longo do tempo?

Fontes de desigualdade de renda

- Por que a desigualdade de renda existe?
 - Porque as pessoas em uma economia diferem umas das outras em muitos aspectos que são relevantes para suas rendas.
 - Diferenças (que são traduzidas em diferenças de renda):
 - Capital humano (educação e saúde)
 - Onde as pessoas vivem (cidade, campo ou regiões geográficas diferentes em um país)
 - Posse de capital físico
 - Habilidades específicas
 - Sorte

Fontes de desigualdade de renda

- Quais são os mecanismos econômicos que levam a desigualdade de renda a variar entre países?
 - Distribuição de características econômicas diferentes em uma população.
 - A forma como as características econômicas diferentes se traduzem em níveis de renda diferentes.

Fontes de desigualdade de renda

- Quais são os mecanismos econômicos que levam a desigualdade de renda a mudar ao longo do tempo?
 - Mudança na forma com que as características são distribuídas ou recompensadas.

Fontes de desigualdade de renda

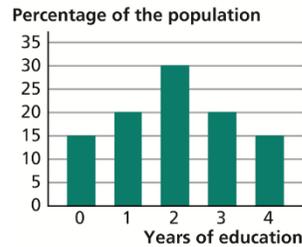
- Figura 13.7 considera uma única característica: número de anos de estudo.
 - Supõe-se um máximo de quatro anos de estudo.
- Distribuição da educação: fração da população em cada uma das quatro categorias de estudo. (a)
- Distribuição da renda: como a educação se traduz em renda. (b)
 - Supõe-se um retorno de 10% por ano de estudo.

Fontes de desigualdade de renda

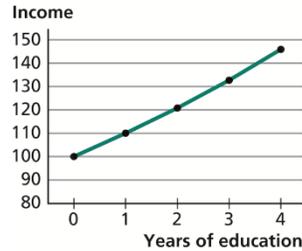
- Considerando dados sobre distribuição da educação e retorno da educação, pode-se derivar a distribuição da renda.
- Distribuição da renda: fração da população em cada nível de renda. (c)

Figura 13.7 Determinação da desigualdade de renda

(a) Distribution of Education



(b) Relationship between Education and Income



(c) Distribution of Income

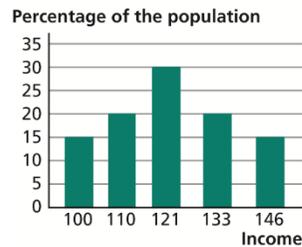


Figura 13.7a Determinação da desigualdade de renda

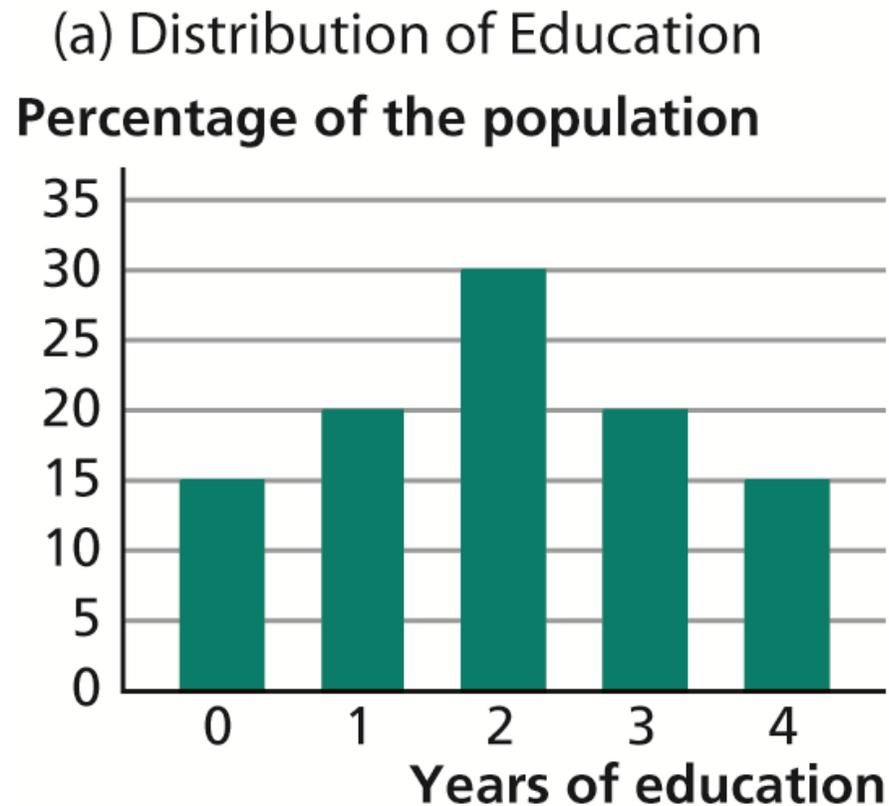


Figura 13.7b Determinação da desigualdade de renda

(b) Relationship between Education and Income

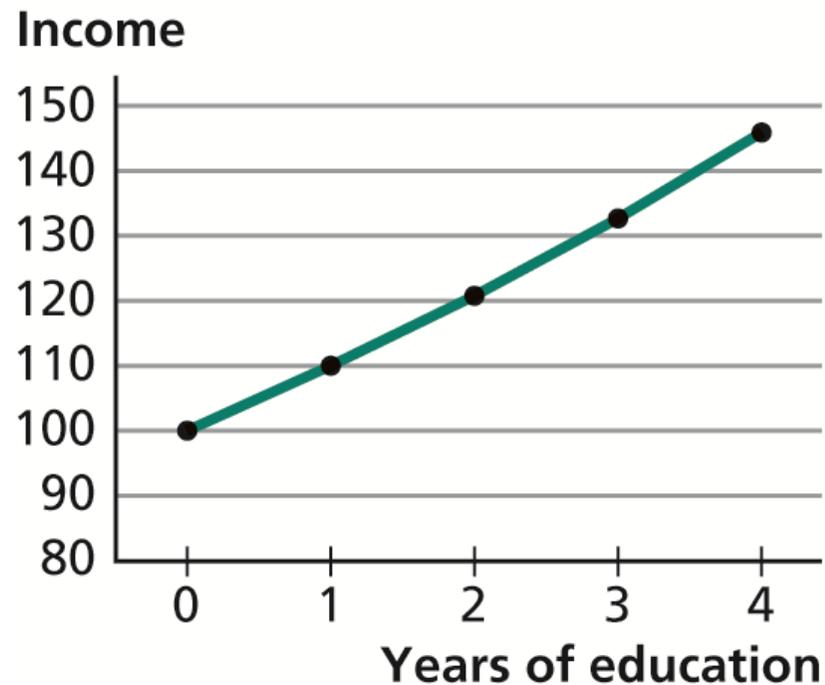
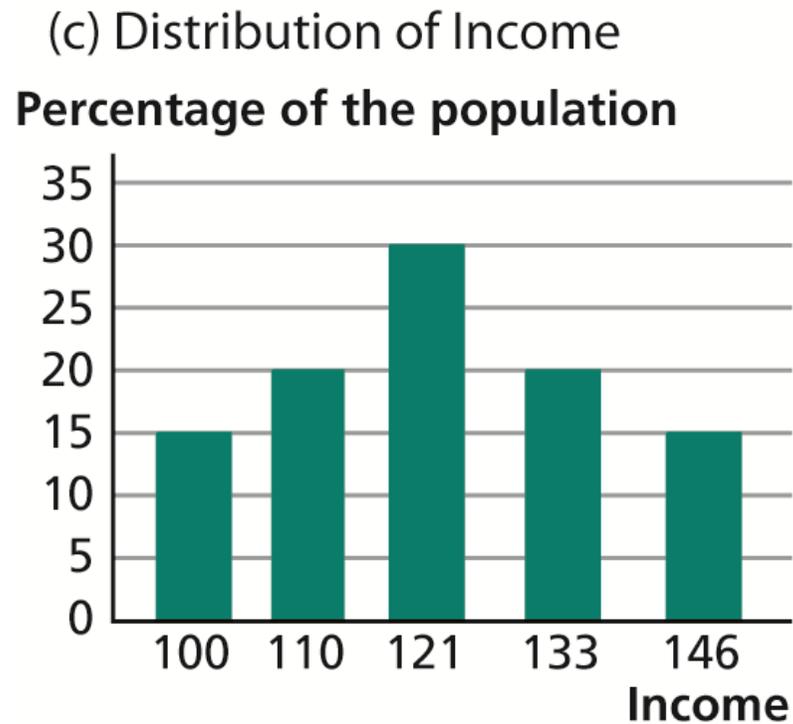


Figura 13.7c Determinação da desigualdade de renda



Fontes de desigualdade de renda

- O que determina as diferenças na distribuição de renda entre países?
- O que faz com que a distribuição de renda se altere ao longo do tempo em um dado país?

Fontes de desigualdade de renda

- Figura 13.8
 - Efeito de mudanças no retorno da educação
 - Dois países diferentes
 - Mesma distribuição da educação
 - Retornos da educação diferentes
 - Esquerda = 10%; direita = 5%
 - Retorno *menor* da educação à direita leva a uma distribuição de renda *mais concentrada (menos desigual)*

Figura 13.8 Como o retorno da educação afeta a distribuição de renda

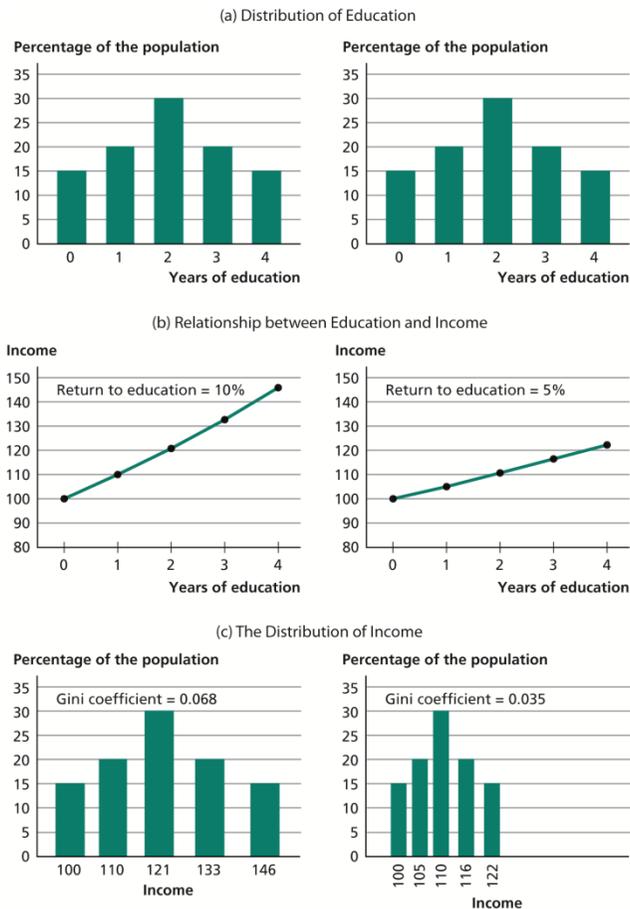
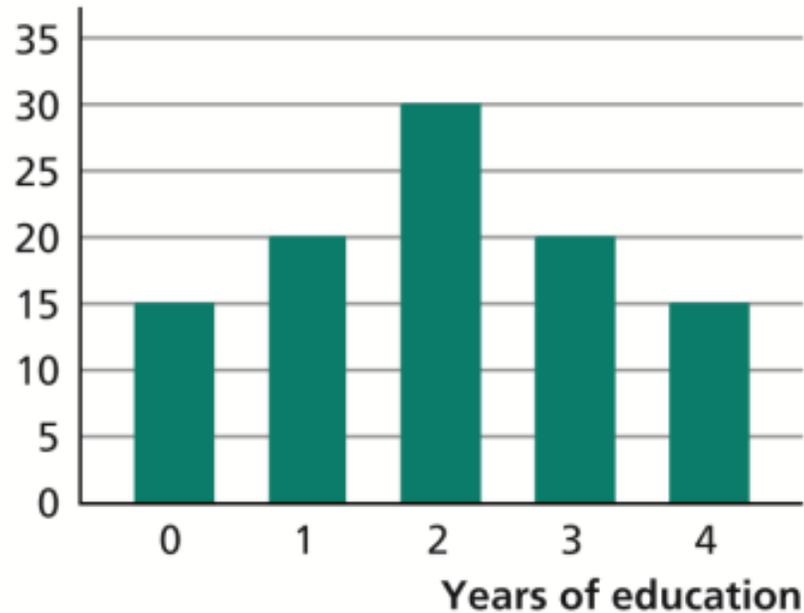


Figura 13.8a Como o retorno da educação afeta a distribuição de renda

(a) Distribution of Education

Percentage of the population



Percentage of the population

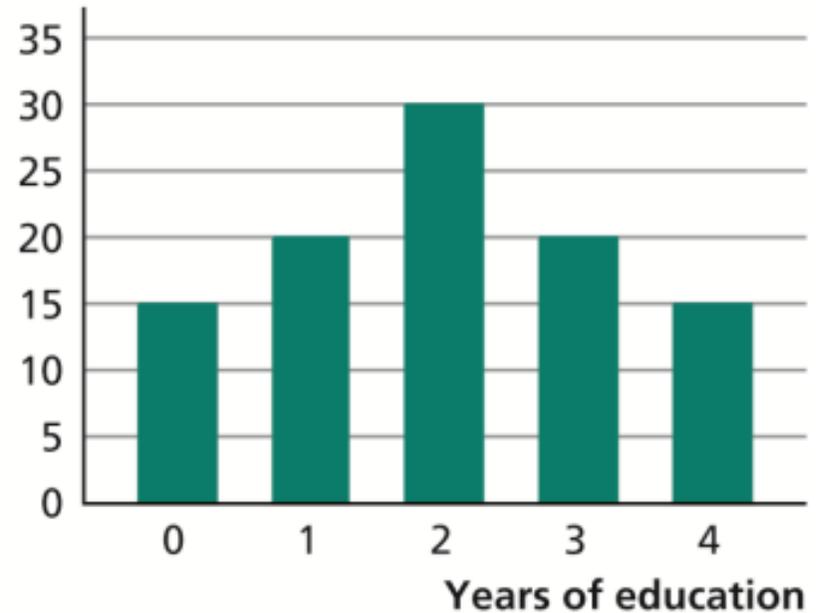


Figura 13.8b Como o retorno da educação afeta a distribuição de renda

(b) Relationship between Education and Income

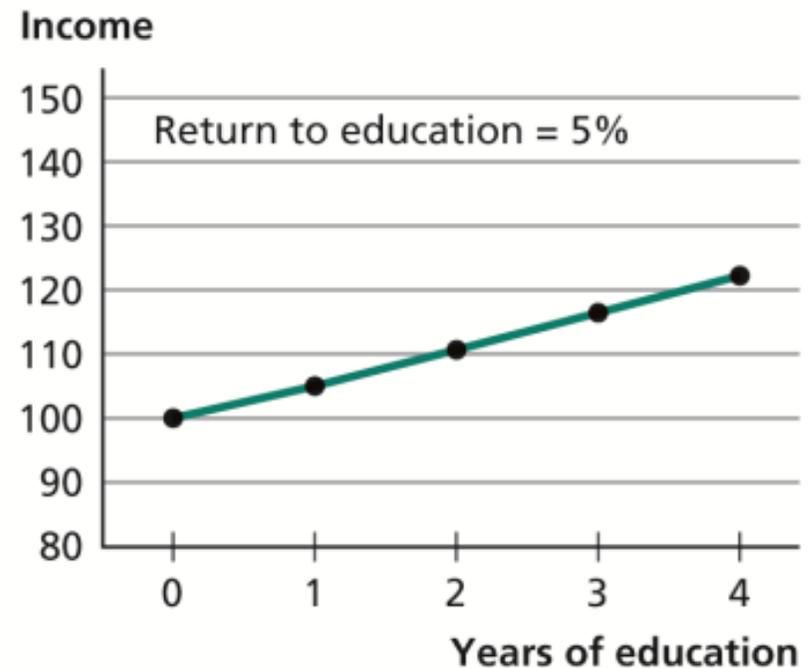
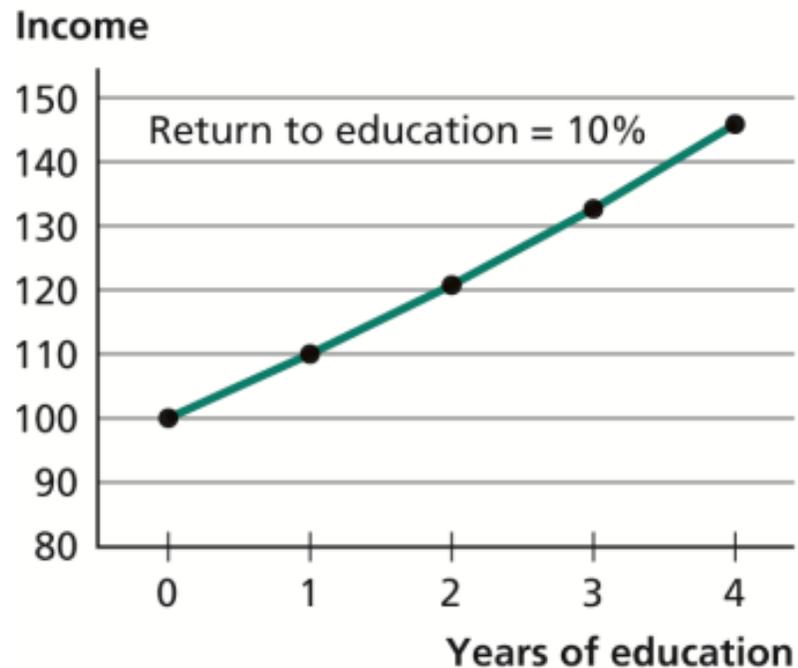
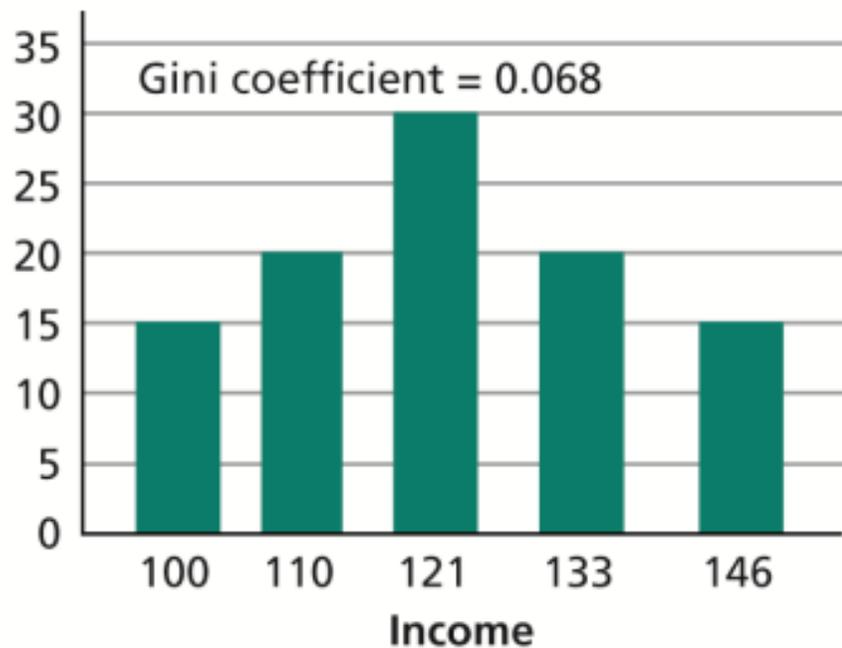


Figura 13.8c Como o retorno da educação afeta a distribuição de renda

(c) The Distribution of Income

Percentage of the population



Percentage of the population

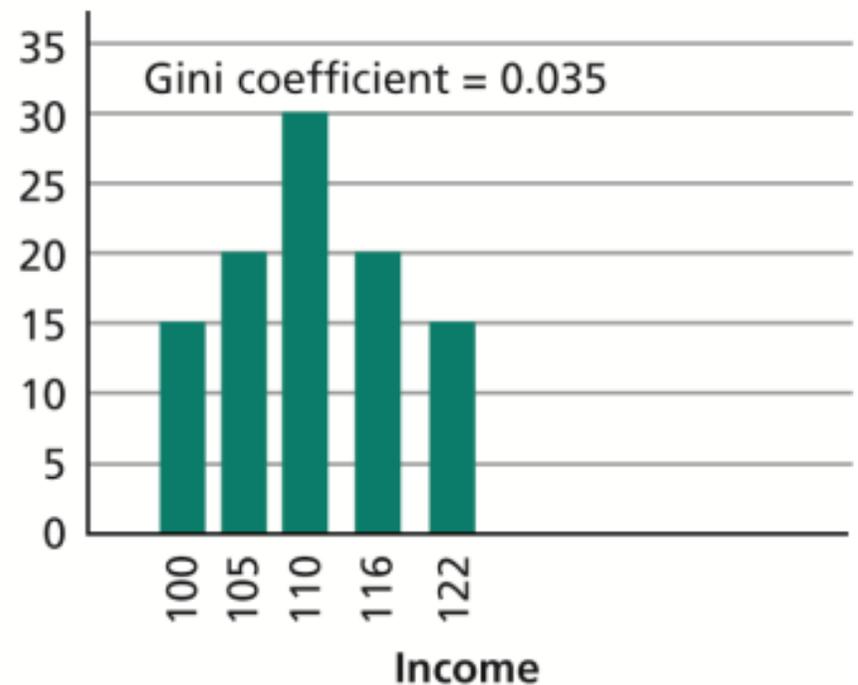
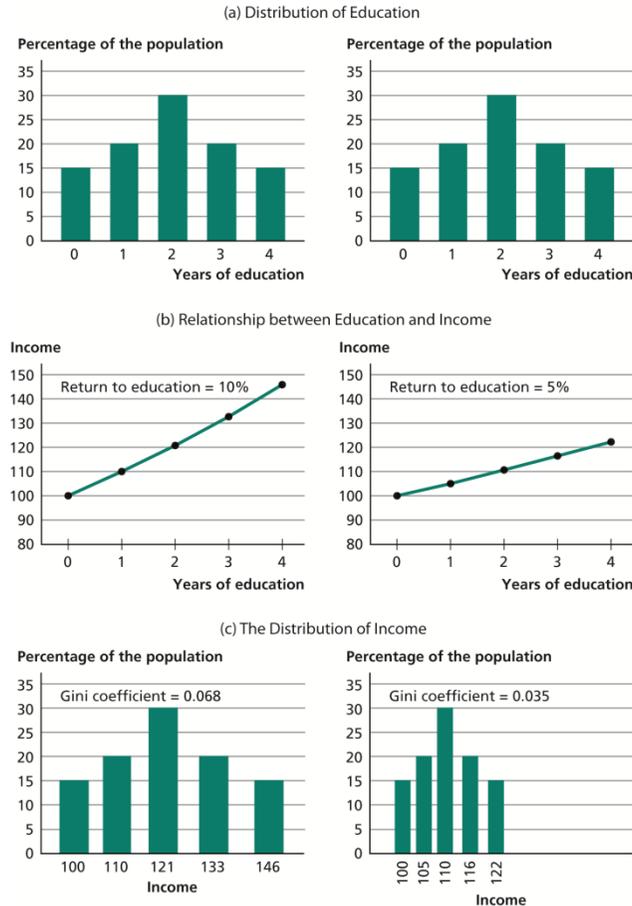


Figura 13.8 Como o retorno da educação afeta a distribuição de renda



Fontes de desigualdade de renda

- Figura 13.9
 - Efeito de mudanças na distribuição da educação
 - Dois países diferentes
 - Mesmo retorno da educação
 - Distribuições da educação diferentes
 - Direita = distribuição mais concentrada – mais pessoas nos grupos educacionais do meio e menos pessoas nos grupos educacionais mais baixo e mais alto.
 - Distribuição da educação *mais concentrada* leva a uma distribuição de renda *mais concentrada (menos desigual)*

Figura 13.9 Como a distribuição da educação afeta a distribuição de renda

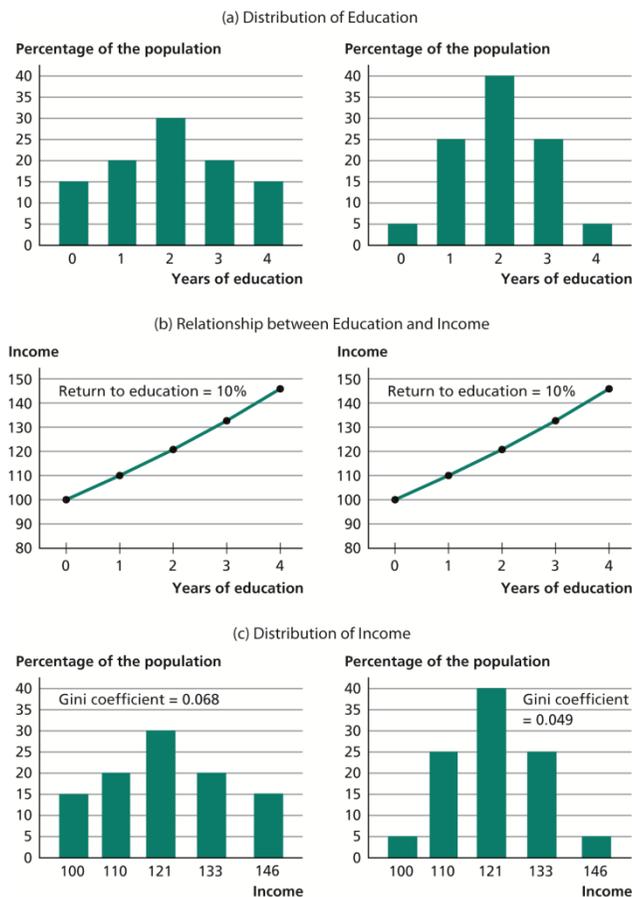
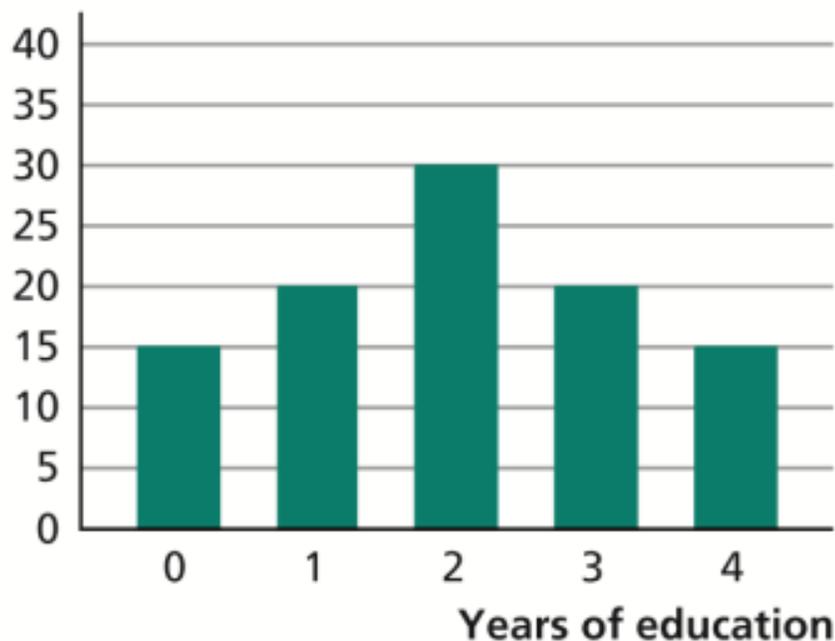


Figura 13.9a Como a distribuição da educação afeta a distribuição de renda

(a) Distribution of Education

Percentage of the population



Percentage of the population

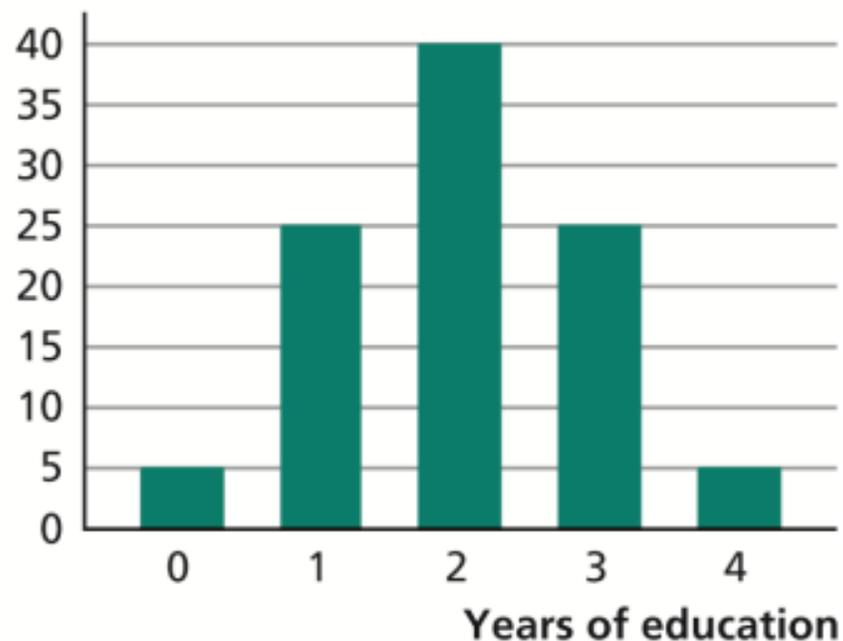


Figura 13.9b Como a distribuição da educação afeta a distribuição de renda

(b) Relationship between Education and Income

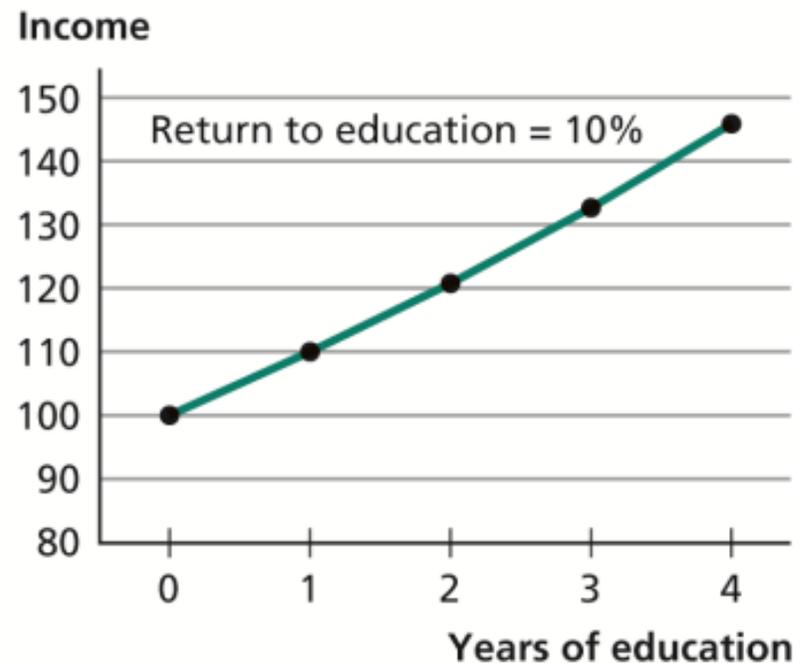
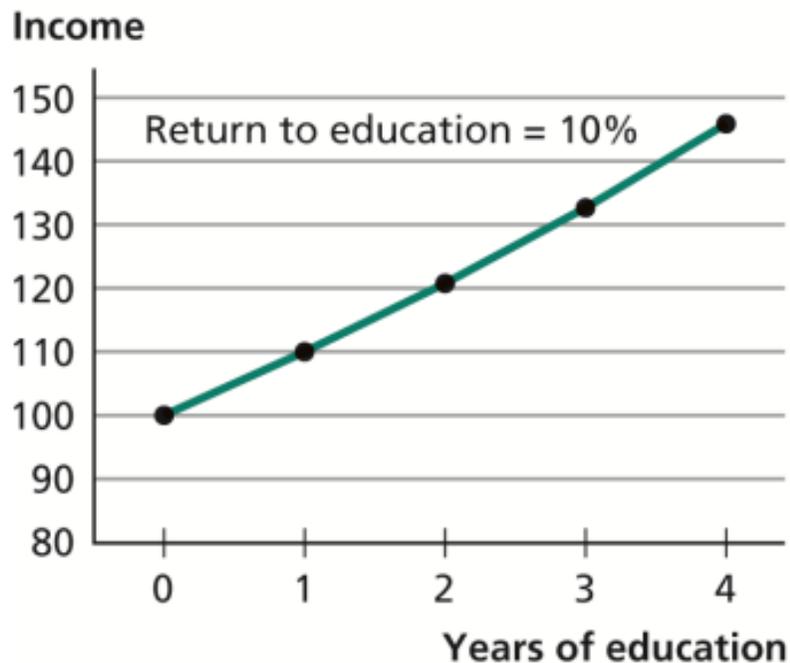
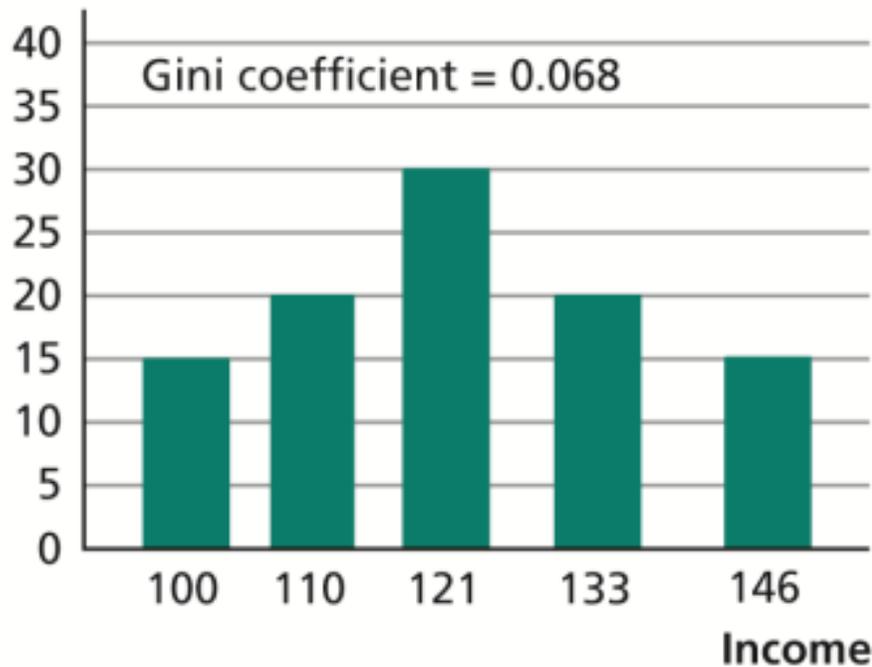


Figura 13.9c Como a distribuição da educação afeta a distribuição de renda

(c) Distribution of Income

Percentage of the population



Percentage of the population

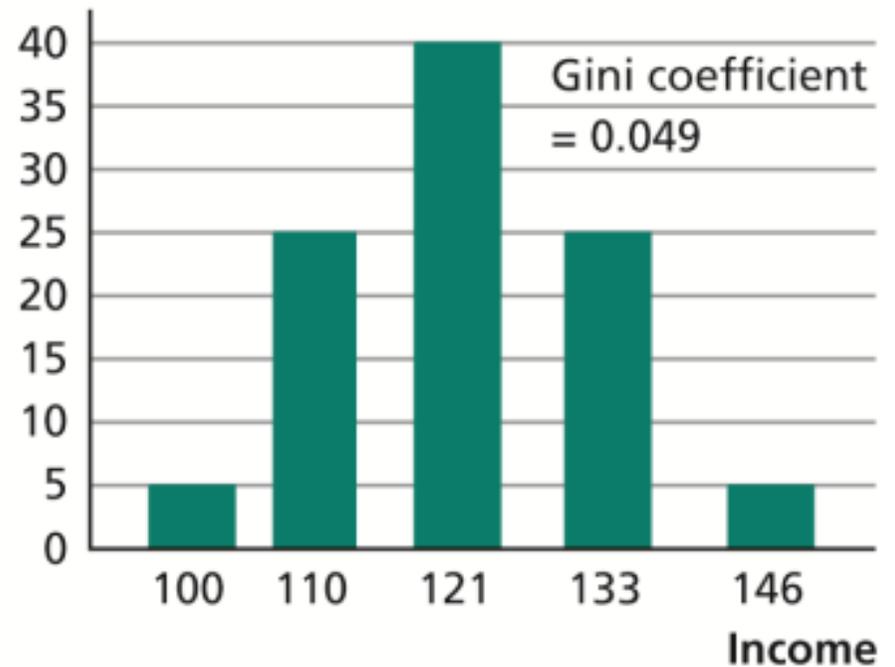
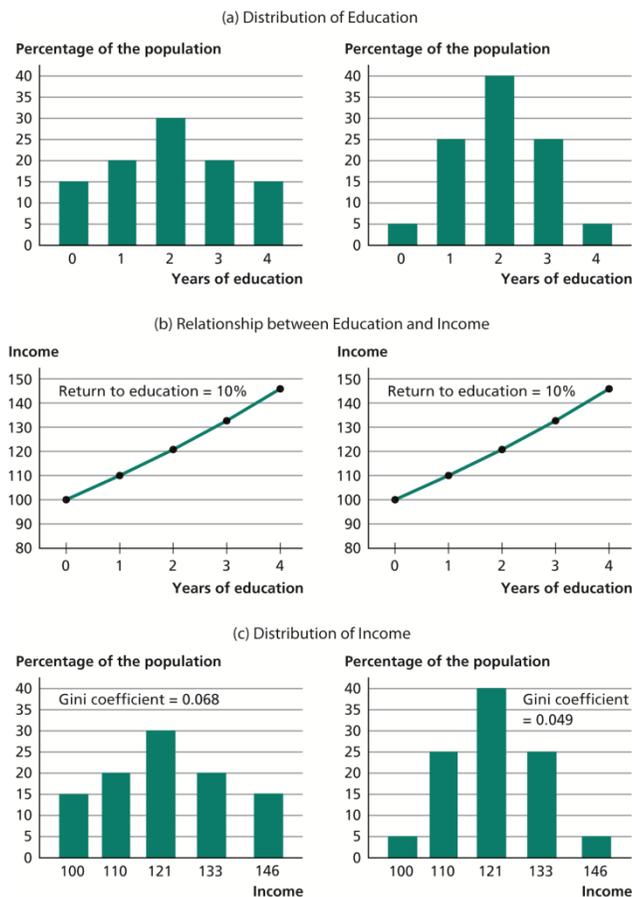


Figura 13.9 Como a distribuição da educação afeta a distribuição de renda



Fontes de desigualdade de renda

- Análise considerou a mudança de um determinante da desigualdade por vez.
- No mundo real, há mudanças simultâneas, onde um efeito pode reforçar o outro ou um efeito pode se opor ao outro.

Fontes de desigualdade de renda

- Muitas características afetam a distribuição de renda.
 - Saber a *distribuição* de cada característica e o *retorno* correspondente é *impossível na prática*, pois muitas características não são observáveis pelos economistas.
- A estrutura é útil para entender os determinantes da desigualdade.
 - Pode ser usada para entender a hipótese de Kuznets.

Fontes de desigualdade de renda

- *Hipótese de Kuznets*: desigualdade de renda primeiramente cresce e depois cai à medida que um país se desenvolve.
 - O crescimento econômico, representado pela chegada de novas tecnologias e mudanças na estrutura da economia, *aumenta inicialmente o retorno às capacidades*, como educação e capacidade empresarial, pois os trabalhadores capacitados se adaptam melhor que os trabalhadores não capacitados a novos modos de produção.

Fontes de desigualdade de renda

- Novas tecnologias *elevam a taxa de retorno do capital físico* porque as novas tecnologias são frequentemente incorporadas em novos bens de capital.
 - Como capacitação e capital são encontrados no extremo superior da distribuição de renda, *o aumento da taxa de retorno do capital humano e do capital físico eleva a desigualdade de renda.*

Fontes de desigualdade de renda

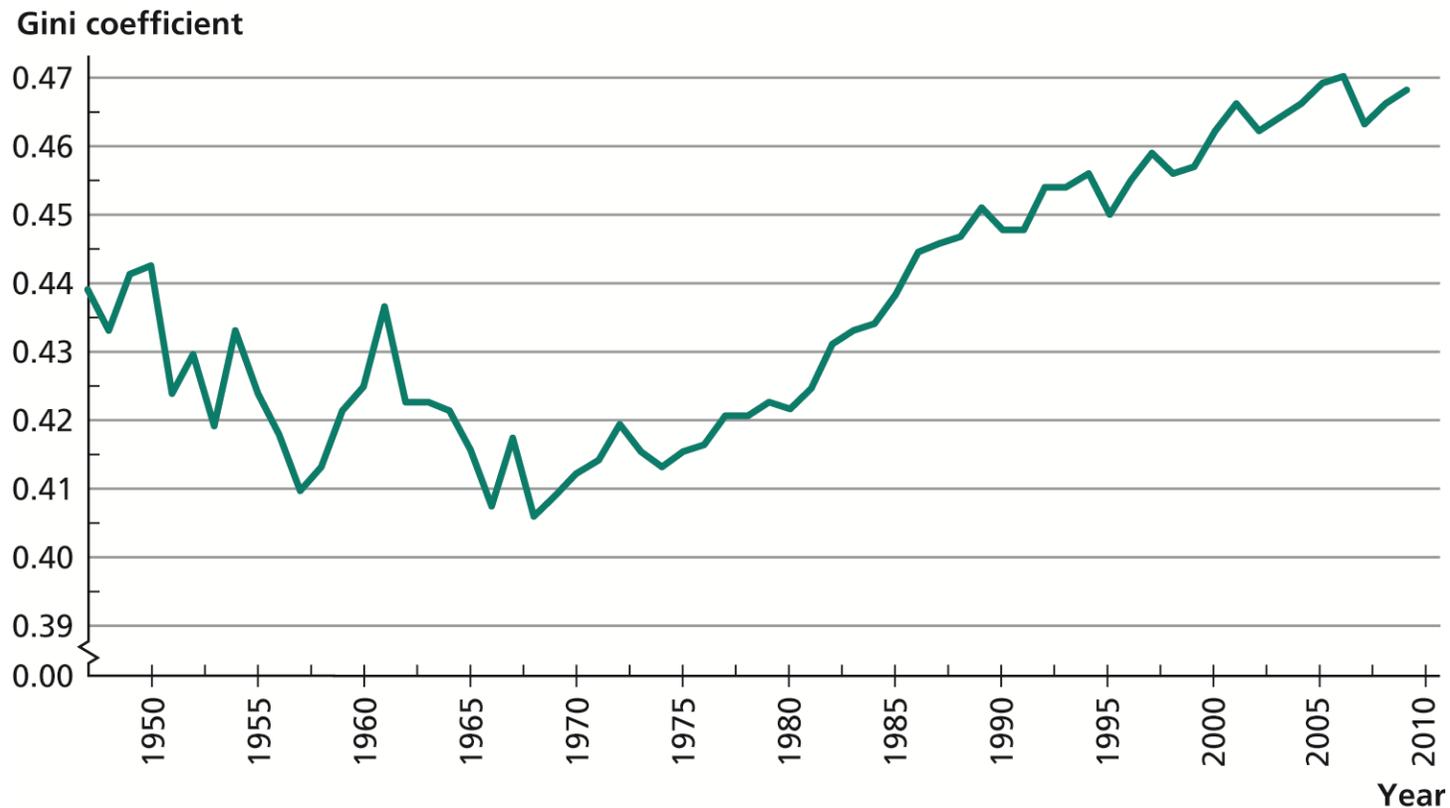
- Ao longo do tempo, novas forças começam a operar.
 - *A distribuição das qualidades* que determinam a distribuição de renda muda ao longo do tempo de modo a *diminuir* a desigualdade de renda.
 - Retorno mais alto para capacidades induz trabalhadores não qualificados (ou suas crianças) a ter estudo, e trabalhadores irão migrar de regiões ou setores em declínio para áreas em crescimento.
 - À medida que o progresso tecnológico e a mudança estrutural diminuem, as *taxas de retorno das capacidades diminuem*, uma tendência que leva a uma *diminuição da desigualdade de renda*.

Fontes de desigualdade de renda

Explicação do aumento recente da desigualdade

- Figura 13.10 mostra o coeficiente de Gini dos EUA em 1947-2009.
 - Desigualdade diminuiu um pouco nos 25 anos após a 2ª Guerra Mundial.
 - Desigualdade aumentou abruptamente a partir da década de 1970.
 - O aumento da desigualdade ocorreu na maioria dos outros países avançados.

Figura 13.10 Desigualdade de renda nos EUA: 1947–2009



Fontes: Weinberg (1996), Jones and Weinberg (2000), DeNavas-Walt, Proctor, and Smith (2010).

Fontes de desigualdade de renda

- Possíveis explicações:
 1. Avanços tecnológicos
 2. Aumento do comércio internacional
 3. Dinâmica “superestrela”

Fontes de desigualdade de renda

1. Avanços tecnológicos

- O progresso tecnológico ocorre em ondas discretas, cada uma centrada em uma tecnologia de uso geral (cap. 9).
- Tecnologia de uso geral mais recente: semicondutor
 - Colocou a base para a revolução na tecnologia de informação

Fontes de desigualdade de renda

- Muitos economistas acham que esta tecnologia foi a fonte da aceleração do crescimento econômico dos EUA que ocorreu a partir de meados da década de 1990.
- A tecnologia de informação aumentou a taxa de retorno de algumas características de trabalhadores, principalmente educação.

Fontes de desigualdade de renda

- Computadores complementaram as capacidades que os trabalhadores já possuíam, tornando esses trabalhadores mais produtivos, mas colaborando menos para elevar a produtividade de trabalhadores sem estudo.
- A nova tecnologia criou uma situação com um *retorno elevado* para flexibilidade (trabalhar com uma nova tecnologia) ou espírito empreendedor.

Fontes de desigualdade de renda

- Se esta explicação for correta, em algum momento os efeitos que levaram ao aumento da desigualdade irão se *dissipar*, e o nível de *desigualdade irá voltar para onde estava* quando a nova tecnologia surgiu.

Fontes de desigualdade de renda

2. Aumento do comércio internacional

- O comércio muda a escassez efetiva de diversos insumos para a produção.

Fontes de desigualdade de renda

– A abertura comercial:

- *Diminui* a taxa de retorno de qualidades que são escassas no país mas abundantes no mundo como um todo.
- *Aumenta* a taxa de retorno de qualidades que são abundantes no país mas escassas no mundo como um todo.

Fontes de desigualdade de renda

- O efeito do comércio sobre a desigualdade de renda de um dado país depende de como as capacidades cujos retornos são afetados se distribuem na população.
 - Exemplo:
 - A educação é mais abundante em um país desenvolvido do que no resto do mundo. A abertura comercial tende a *eleva*r a taxa de retorno da educação, *umentando* a desigualdade de renda.

Fontes de desigualdade de renda

- A abertura comercial muda o ganho de se viver em regiões diferentes de um país.
 - Exemplo: China
 - A abertura comercial nas últimas duas décadas aumentou a vantagem econômica das províncias costeiras em relação ao interior. Como as províncias costeiras já eram mais ricas, o comércio internacional *aumentou* a desigualdade de renda.

Fontes de desigualdade de renda

3. *Dinâmica “superestrela”*

- Surgimento de uma dinâmica “superestrela” em muitas ocupações, em que as pessoas com níveis mais altos de algumas qualidades ganham muito mais do que pessoas com qualificações levemente inferiores.
 - Esportes
 - Entretenimento, advocacia, administração de empresas, finanças

Fontes de desigualdade de renda

- O sistema superestrela representa um *aumento* do retorno de certas qualidades e *aumenta* a desigualdade de renda.

EFEITO DA DESIGUALDADE DE RENDA SOBRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Exame teórico de quatro canais diferentes em que a desigualdade de renda afeta o crescimento econômico:
 1. Acumulação de capital físico
 2. Acumulação de capital humano
 3. Política redistributiva do governo
 4. Instabilidade sociopolítica

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Nos dois primeiros canais, a desigualdade de renda pode afetar o crescimento pela acumulação de fatores de produção.
- Nos dois últimos canais, a desigualdade de renda pode afetar o crescimento pela produtividade. A ênfase é dada na eficiência.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

1. Acumulação de capital físico

- Diferenças na acumulação de fatores explicam diferenças de renda entre países.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A poupança, que leva a uma acumulação de capital físico, pode afetar de forma significativa o crescimento econômico.
- A desigualdade está relacionada com a poupança porque as *taxas de poupança tendem a aumentar com a renda*.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- *Quanto mais desigual é a distribuição de renda, maior é a fração de renda auferida pelos ricos, e maior será a poupança total.*

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Tabela 13.2
 - Quintis com renda mais alta consistentemente apresentam taxas de poupança maiores.

Tabela 13.2 Taxas de poupança por quintil de renda, 2003

| Income Quintile | Median Saving Rate (%) |
|-----------------|--------------------------|
| 1 (Lowest) | 9.0 |
| 2 | 13.5 |
| 3 | 17.2 |
| 4 | 19.2 |
| 5 (Highest) | 24.4 |

Source: Dynan, Skinner, and Zeldes (2004), Table 3. Data are for households with heads aged 30–59.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A redistribuição de renda reduz o grau de desigualdade do país.
- *O efeito da redistribuição de renda é reduzir a poupança total, o que diminui o crescimento econômico.*

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

2. *Acumulação de capital humano*

- Diferenças na acumulação de fatores explicam diferenças de renda entre países.
- Uma distribuição de renda *mais desigual* leva a uma acumulação de capital humano menor, o que leva a um nível de renda menor.
- O resultado é o oposto da acumulação de capital físico.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- O capital humano está “instalado” em uma pessoa: ele trabalha somente quando essa pessoa trabalha. Não é possível transferir capital humano de uma pessoa para outra.
- As oportunidades que uma pessoa tem de investir em capital humano são limitadas ao capital humano que ela pode instalar em si mesmo.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Exemplo
 - Duas pessoas: uma rica e outra pobre.
 - Duas oportunidades de investimento: capital humano e capital físico.
 - A níveis baixos de investimento, o produto marginal do capital humano é muito alto.
 - À medida que a quantidade de capital humano em qualquer pessoa aumenta, o produto marginal do capital humano diminui.

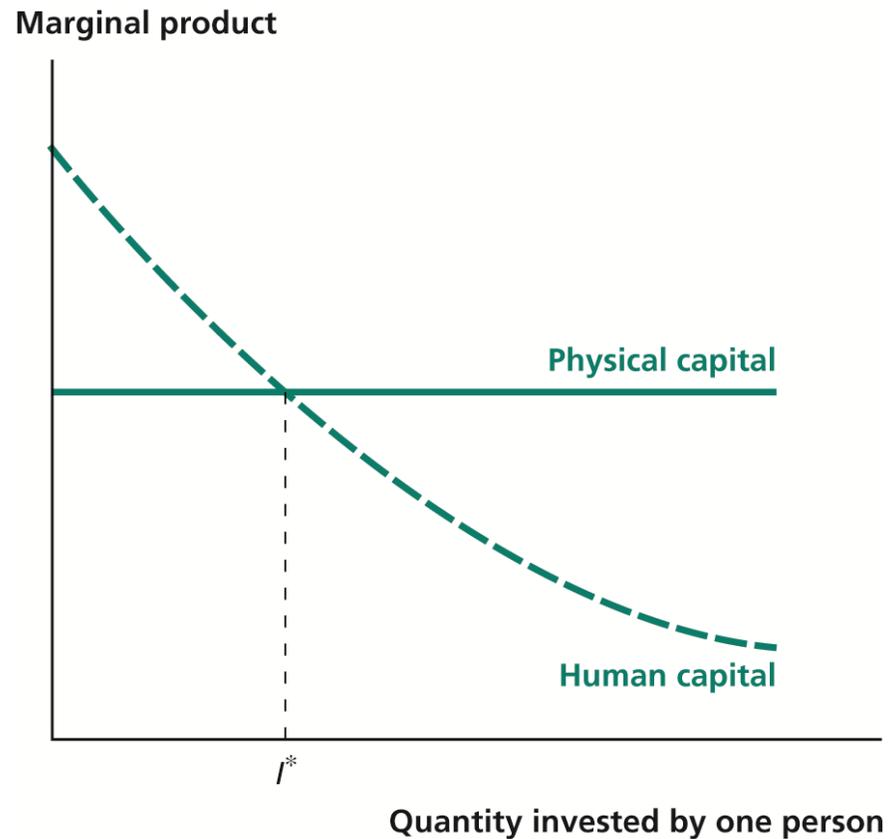
Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- O produto marginal do capital físico que qualquer investidor vê não depende do montante que uma pessoa investe em capital físico, pois o investimento de uma pessoa é minúsculo em relação ao nível de capital nacional.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Figura 13.11
 - O nível de investimento em que as curvas de produto marginal cruzam é I^* .
 - Se uma pessoa investe menos que I^* em capital humano, então o produto marginal do capital humano é maior que o produto marginal do capital físico.
 - Se uma pessoa investe mais que I^* em capital humano, então o produto marginal do capital humano é menor que o produto marginal do capital físico.

Figura 13.11 Produtos marginais do capital físico e do capital humano



Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Se uma pessoa tem pouco dinheiro, ela irá investir em capital humano, pois o produto marginal é maior.
- Se uma pessoa tem muito dinheiro para investir, ela irá investir I^* em capital humano e seus dólares marginais em capital físico.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Uma das implicações desta história é que o capital humano será distribuído de modo muito mais igual do que o capital físico.
 - As pessoas mais pobres fazem todo seu investimento em capital humano e não possuem capital físico.
 - As pessoas mais ricas possuem quase toda sua riqueza na forma de capital físico.
 - Coeficiente de Gini para os EUA: 0,78 para capital físico e 0,14 para anos de estudo. Confirma a implicação.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A posse de capital físico é mais desigual que a de capital humano.
- O produto marginal do último dólar investido pela pessoa pobre é maior que o produto marginal do último dólar investido pela pessoa rica.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Se ocorre uma redistribuição de renda, então
 - A acumulação de capital humano sobe, pois é onde a pessoa pobre vai investir; a pessoa rica vai reduzir o investimento em capital físico.
 - O produto total sobe porque o produto marginal do capital humano investido pelo pobre é maior que o produto marginal do capital físico do rico.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A desigualdade possui efeitos diferentes sobre o ritmo do crescimento econômico em etapas diferentes do crescimento.
 - Século XIX: crescimento econômico dirigido pela acumulação de capital físico.
 - Desigualdade contribui para o crescimento.
 - Últimas décadas: crescimento apoiado na acumulação de capital humano (países mais desenvolvidos).
 - Desigualdade é prejudicial para o crescimento.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Economia aberta:
 - efeitos benéficos da desigualdade sobre a taxa de poupança (pois ricos investem mais em capital físico) não serão mais relevantes, pois o investimento não precisa ser financiado pela poupança doméstica.
 - Os efeitos negativos da desigualdade sobre o investimento em capital humano permanecem.
 - O nível de desigualdade que maximiza a acumulação de fatores é *menor* em uma economia aberta aos fluxos de capitais pela ausência dos efeitos benéficos.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

3. *Política redistributiva do governo*

- Seções anteriores: exame de como a desigualdade de renda afeta a acumulação de fatores.
- Nesta seção e na próxima: como a desigualdade de renda pode afetar a *produtividade* de um país?
 - *Tecnologia disponível* para combinar os fatores de produção.
 - *Eficiência* com que a tecnologia disponível e os fatores são usados.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Diferenças na produtividade explicam diferenças de renda entre países.
- Nesta seção e na próxima examina-se em particular como a desigualdade de renda pode afetar a produtividade por meio de mudanças na *eficiência* de uma economia.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Canal da redistribuição de renda
 - Governos tiram dinheiro de pessoas de alta renda e dão a pessoas de baixa renda.
 - Desigualdade de renda leva a uma pressão sobre o governo para redistribuir a renda.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- O objetivo da redistribuição de renda é conseguido pela tributação.
- Tributação leva à ineficiência.
- A desigualdade pode diminuir indiretamente o nível de eficiência e, assim, o produto.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Modelo simples do processo de redistribuição de renda
 - Examina a relação entre desigualdade e eficiência.
 - Supomos que o governo só faça redistribuição de renda.
 - Governo não desempenha outras funções, como a provisão de bens públicos.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

– Mecanismo de redistribuição de renda:

- Todos os trabalhadores são tributados à mesma alíquota (isto é, todos pagam como impostos a mesma fração de sua renda).
 - Os trabalhadores de alta renda pagam mais do que os trabalhadores de baixa renda.
- O governo toma a receita arrecadada de impostos e devolve para os trabalhadores em montantes iguais.
 - Transferência única não distorciva (*lump-sum*).

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Na vida real, os governos redistribuem dinheiro e fornecem serviços.
 - Muitos desses serviços, como educação e saúde, seriam de outra forma pagos pelas próprias famílias. Logo, a provisão pelo governo tem um efeito semelhante à distribuição de pagamentos em dinheiro.
- Renda bruta
- Renda disponível = renda bruta – impostos pagos + transferências recebidas do governo

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A diferença entre renda bruta e renda disponível depende da posição do trabalhador na distribuição de renda.
- O tamanho da transferência única é dada pelo montante médio de impostos arrecadados por trabalhador, que por sua vez é igual à alíquota de impostos vezes a média da renda bruta.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Um trabalhador com a renda bruta igual à média da renda bruta receberia uma transferência igual ao que foi pago em impostos.
- Um trabalhador com renda bruta abaixo da média receberia uma transferência única maior do que o montante que ele pagou em impostos.
- Um trabalhador com renda bruta acima da média receberia uma transferência única menor do que o montante que ele pagou em impostos.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A distribuição da renda disponível será mais equânime do que a distribuição da renda bruta.
- A alíquota de impostos pode ser usada com uma medida do grau de redistribuição.
 - Quanto maior a alíquota, maior será a redistribuição de renda e mais equânime será a distribuição da renda disponível.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Relação entre impostos e produtividade
 - Quando os impostos são altos, os contribuintes têm um incentivo para evitar o pagamento de impostos, seja legalmente (elisão fiscal) ou ilegalmente (evasão fiscal).

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- *Elisão fiscal*: uso de métodos legais para diminuir o peso da carga tributária em um orçamento, evitando que ocorra o fato gerador do tributo. P. ex.: a pessoa fica em casa em vez de trabalhar.
- *Evasão fiscal*: uso de métodos ilícitos para evitar o pagamento de impostos. P. ex.: caixa dois (uso de dois livros contábeis).

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Impostos diminuem a eficiência e reduzem a renda bruta para todos os trabalhadores.
- Os efeitos de impostos sobre a produtividade são maiores à medida que as alíquotas de impostos aumentam.
 - Quando os impostos são baixos, a diminuição de eficiência que resulta de um aumento de impostos é relativamente pequena.
 - Quando os impostos são altos, a perda marginal de eficiência de um aumento adicional de impostos é grande.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Quanto maior a alíquota de impostos (ou quanto maior a redistribuição de renda desejada), maior será a perda marginal de eficiência e maior será o efeito negativo sobre a produtividade e o crescimento econômico.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Exame da redistribuição que os trabalhadores iriam preferir
 - Trabalhador com renda bruta acima da média do país
 - Este trabalhador estará em uma situação pior com a redistribuição por dois motivos:
 - Ele recebe menos de transferência única do que o montante que ele pagou de impostos.
 - Redução da eficiência econômica resultante da tributação redistributiva diminui a renda bruta do trabalhador.
 - O trabalhador com renda bruta acima da média prefere uma alíquota zero de impostos.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Trabalhador com renda bruta exatamente igual à média do país
 - Ele recebe uma transferência única exatamente igual ao montante que ele pagou de impostos.
 - Este trabalhador estará em uma situação pior com a redistribuição por um motivo:
 - Redução da eficiência econômica resultante da tributação redistributiva diminui a renda bruta do trabalhador.
 - O trabalhador com renda bruta exatamente igual à média prefere uma alíquota zero de impostos.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Trabalhador com renda bruta abaixo da média do país
 - Este trabalhador estará em uma situação indefinida por dois motivos:
 - Ele recebe mais de transferência única do que o montante que ele pagou de impostos e, assim, a renda disponível aumenta (efeito positivo).
 - Redução da eficiência econômica resultante da tributação redistributiva diminui a renda bruta do trabalhador (efeito negativo).
 - O trabalhador com renda bruta abaixo da média se defronta com um dilema entre os benefícios da tributação e os custos de ineficiência resultantes da tributação.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- O nível de tributação (e redistribuição) que maximiza a renda disponível desse trabalhador depende de quanto a sua renda bruta está abaixo da média.
 - Quanto mais a renda bruta estiver abaixo da média, mais importante é a redistribuição para o trabalhador, menos danos provoca a redução da renda bruta e maior é o nível de tributação que ele irá preferir.
 - » Um trabalhador que tinha renda bruta nula – ou seja, que sua renda disponível consistisse apenas da transferência única que ele recebesse – preferiria uma alíquota de impostos que maximizasse a receita total do governo (máximo da Curva de Laffer) e, assim, o tamanho da transferência por pessoa.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Determinação da alíquota de impostos como um processo político
 - Cada pessoa tem um voto.
 - A questão a ser votada é se a alíquota de impostos deve aumentar ou diminuir.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A alíquota de impostos é aquela ótima para o eleitor com o nível *mediano* de renda bruta.
 - Se a alíquota é *maior* do que o nível preferido pelo eleitor com renda bruta mediana, então ele seria favorável a uma *diminuição* da alíquota, e o mesmo seria feito por qualquer pessoa com renda bruta acima da dele. Se todas essas pessoas, juntamente com a pessoa de renda mediana, preferem uma diminuição da alíquota, então a *maioria apoia a redução da alíquota*.

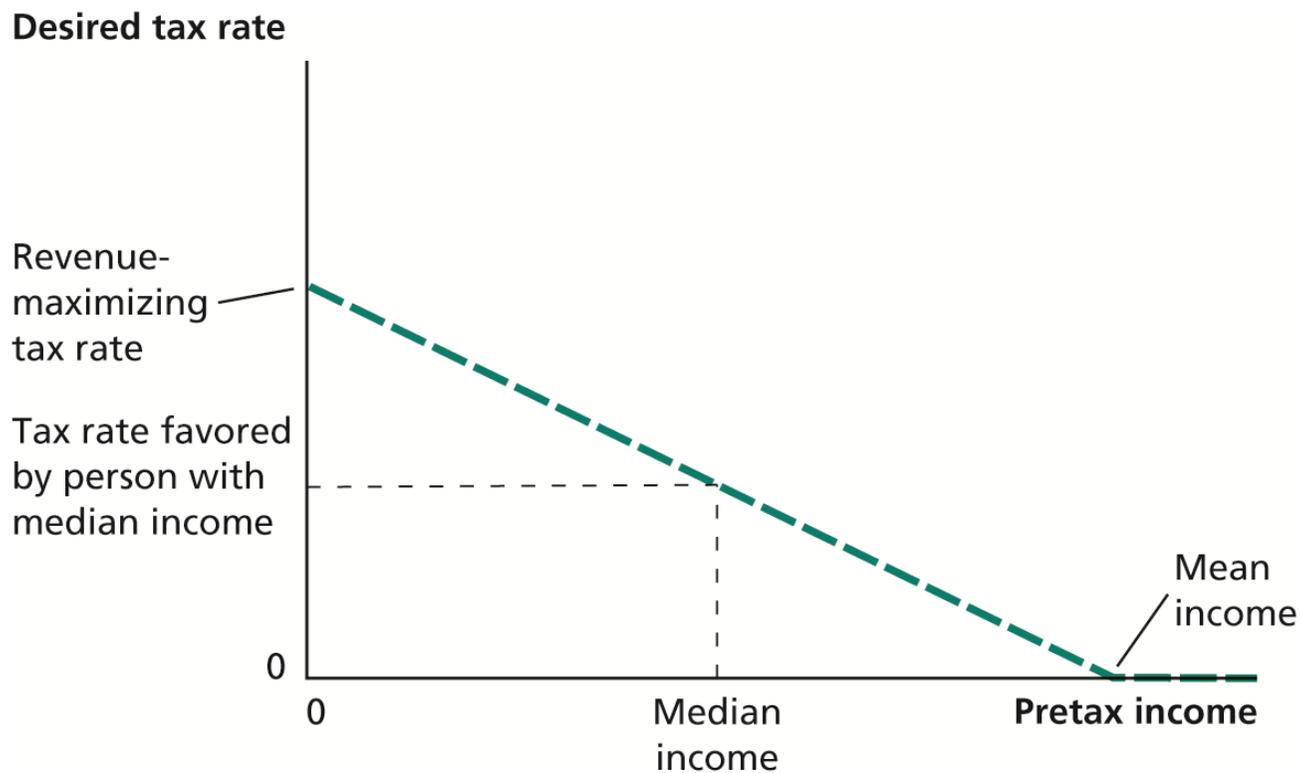
Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Se a alíquota é *menor* do que o nível preferido pelo eleitor com renda bruta mediana, então ele seria favorável a um *aumento* da alíquota, e o mesmo seria feito por qualquer pessoa com renda bruta abaixo da dele. Se todas essas pessoas, juntamente com a pessoa de renda mediana, preferem um aumento da alíquota, então a *maioria apoia o aumento da alíquota*.
- As duas forças (para diminuir e para aumentar a alíquota) fazem com que *a alíquota escolhida seja aquela preferida pela pessoa com renda bruta mediana (o eleitor mediano)*. Nesse ponto, as forças para elevação e diminuição da alíquota exatamente se anulam.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Figura 13.12
 - Relaciona a alíquota desejada de impostos do trabalhador com seu nível de renda bruta.
 - Nos dados de crescimento, mediana < média. Logo, a alíquota selecionada pelo eleitor mediano será sempre positiva.

Figura 13.12 Relação entre desigualdade de renda e alíquota desejada de imposto



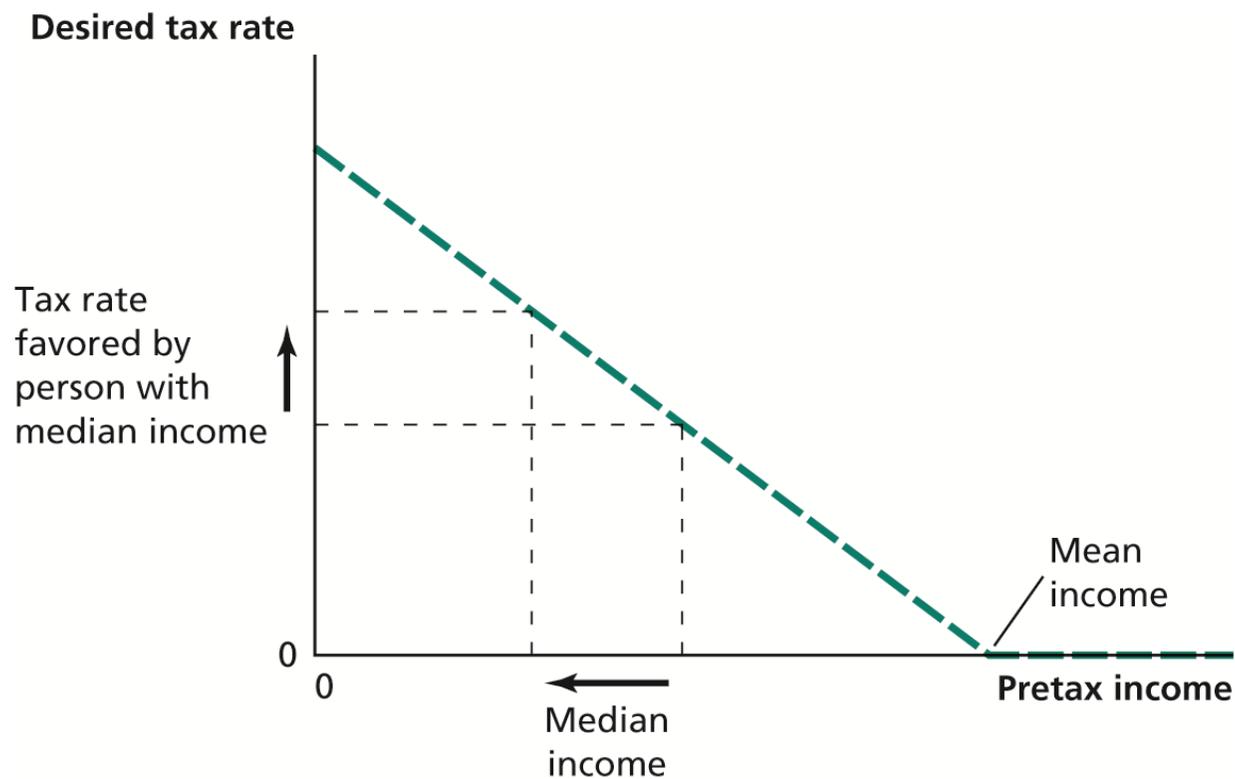
Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Efeito da redistribuição de renda sobre o nível de impostos e a eficiência
 - Suponha que a distribuição de renda se torne mais desigual, mantendo constante a média da renda.
 - Para uma dada renda média, uma distribuição de renda será tanto mais desigual quanto mais abaixo da média estiver o nível de renda bruta mediana.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Se dois países possuem o mesmo nível de renda bruta média, então o nível mediano de renda bruta será menor no país com uma distribuição de renda mais desigual.
- Quanto maior a desigualdade, maior será a alíquota de impostos preferida pelo eleitor mediano.
 - Um aumento da desigualdade leva a uma maior redistribuição e tributação, o que diminui a eficiência. Logo, *a desigualdade diminui o nível médio de renda*, impactando negativamente sobre o crescimento econômico.

Figura 13.13 Como um aumento da desigualdade de renda afeta a alíquota desejada de imposto



Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

4. *Instabilidade sociopolítica*

- Diferenças na produtividade explicam diferenças de renda entre países.
- Nesta seção examina-se como a desigualdade de renda pode afetar a produtividade por meio de mudanças na *eficiência* de uma economia.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Decisões não ocorrem necessariamente por maioria simples dos votos (p. ex. ricos podem exercer um poder político proporcionalmente maior do que seus votos em democracias).
- *Países com uma distribuição mais desigual de renda podem ter uma pressão maior para redistribuição, mas não necessariamente mais redistribuição.*

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Pressão para redistribuição ocorre de várias formas, todas elas reduzindo o crescimento.
 - Instabilidade política, com diversos grupos competindo pelo poder. Isso leva a um desencorajamento do investimento.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

– Crime

- Crime de propriedade, que atua para redistribuir renda por outros canais que não o sistema político.
- Instabilidade social (p. ex. vandalismo), que destrói a propriedade mesmo que isso não leve a uma redistribuição de renda.
- O crime desperdiça o tempo e a energia dos próprios criminosos, e também os recursos daqueles que precisam gastar dinheiro para prevenção do crime.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Uma maior desigualdade exige um governo maior simplesmente para assegurar os direitos de propriedade dos ricos. Um governo maior implica uma eficiência econômica menor.
- Exemplo de instabilidade política: Venezuela e a greve geral em 2002-2003, caracterizada por um conflito entre o presidente de esquerda Hugo Chavez e uma coalizão de líderes empresariais.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- *Evidência empírica sobre os quatro canais:*
 - Um canal mostra que a desigualdade aumenta o crescimento, e os outros três que pode diminuir o crescimento.
 - Efeito positivo: acumulação de capital físico.
 - Efeitos negativos: acumulação de capital humano; política redistributiva do governo; instabilidade sociopolítica.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Qual dos efeitos domina? A desigualdade aumenta ou diminui o crescimento?
 - Dados estatísticos disponíveis *não* permitem responder a esta questão.
 - Há economistas que encontram evidência de que a desigualdade é em média ruim para o crescimento. Outros argumentam o contrário.
 - Um dos problemas que impedem uma resposta clara é a dificuldade em se medir a desigualdade.
 - Não podemos dizer que a desigualdade não tenha nenhum efeito sobre o crescimento. Podemos apenas dizer que os dados não são suficientes para apontar qual é o efeito.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- O efeito pode depender do estágio de crescimento do país e de outros fatores (p. ex. se um país é aberto aos fluxos internacionais de capitais).
 - Se o crescimento é resultado da acumulação de capital físico, então a desigualdade vai favorecer o crescimento; o contrário ocorre se o crescimento é resultado da acumulação de capital humano.
 - Se um país é mais aberto aos fluxos internacionais de capitais, então a desigualdade terá um efeito menos positivo sobre o crescimento.
- Em resumo, a evidência empírica não nos permite comparar os quatro canais e concluir qual deles é o mais importante.

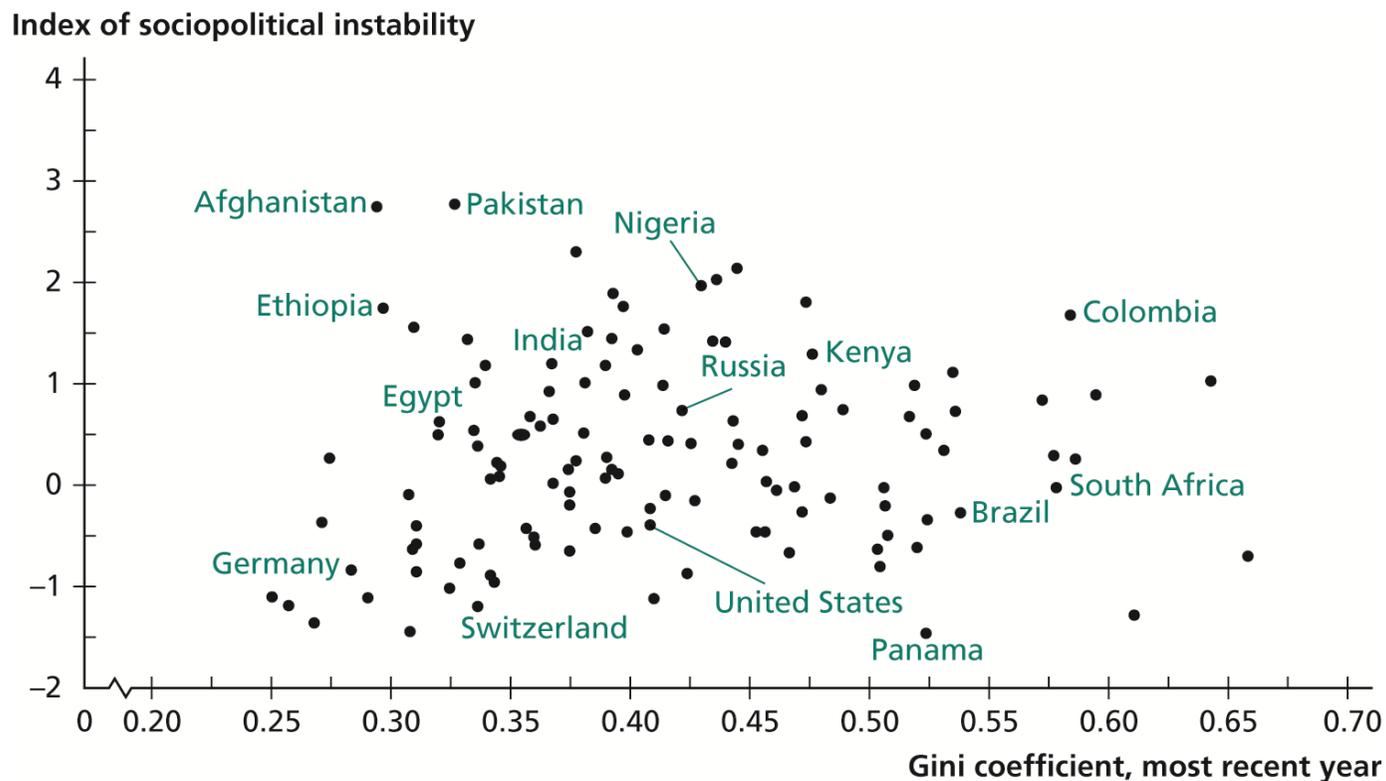
Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A evidência empírica sobre cada canal foi mais bem-sucedida.
 - Em países onde a desigualdade de renda é maior, a acumulação de capital humano por meio da educação é menor. (Isso diminui o crescimento.)
 - Está de acordo com a predição da teoria.
 - Em países onde a desigualdade de renda é maior, a taxa de fecundidade total é maior. (Vimos no cap. 4 que uma fecundidade maior diminui o crescimento.)

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Não há nenhuma tendência estatística de que países com uma maior desigualdade de renda tenham graus maiores de instabilidade sociopolítica.
 - Evidência é contrária à predição da teoria (Figura 13.14).
 - O teste foi feito através de um índice de instabilidade sociopolítica, que capta percepções da probabilidade de que um governo seja deposto por meios inconstitucionais ou violentos (como, p. ex., o terrorismo) e de que ocorram tumultos e demonstrações de violência. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 0, menor a instabilidade.

Figura 13.14 Relação entre desigualdade de renda e instabilidade sociopolítica



Fontes: Kaufmann, Kraay, and Mastruzzi (2010), Heston et al. (2011).

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Não há nenhuma evidência de que países com uma maior desigualdade de renda tenham um nível maior de tributação redistributiva. A evidência mostra que países com uma desigualdade *maior* tendem a ter impostos *menores* do que os impostos de países onde a desigualdade é menor.
 - Evidência contrária à predição da teoria.
 - Uma possível explicação é a de que nos países onde a desigualdade é alta o poder político é controlado firmemente pelos mais ricos, que têm condições de impedir a redistribuição.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- *A evidência histórica sobre crescimento econômico* pode ser usada para verificar os efeitos da desigualdade
- Contraste entre a história da América Latina, por um lado, e dos Estados Unidos e Canadá, pelo outro.
 - Exame do hiato da desigualdade entre os dois grupos de países.
 - Colonização por europeus.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Colônias latino-americanas: a partir do século XVI se especializaram no cultivo de açúcar, café e outros produtos agrícolas de exportação; distribuição de renda extremamente desigual, reforçada pelo uso de escravos; grandes latifúndios como resultado dos recursos naturais e da capacidade dos europeus de explorar a densa população nativa (p. ex. Peru e México).
- Colônias do norte (EUA e Canadá): não cultivaram produtos caros; não possuíam minerais valiosos; não possuíam densas populações nativas que podiam ser exploradas; colônias foram economicamente muito mais marginais que suas vizinhas do sul.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Mão-de-obra homogênea de imigrantes europeus voluntários e seus descendentes (ao contrário dos escravos e indígenas do sul) e ausência do cultivo para exportação levou a fazendas familiares pequenas e uma distribuição de renda relativamente igual.
- Mesmo no sul dos EUA, que se aproximam mais do modelo latino-americano por usar escravos e cultivar produtos de exportação (arroz, fumo e algodão), temos que o uso de escravos e a desigualdade de renda eram menores que nas regiões que cultivavam açúcar.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Os padrões de desigualdade relativa que existiam na América do Norte e do Sul persistiram após o fim das bases econômicas para as diferenças iniciais na desigualdade (escravidão e do cultivo para exportação).

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Muitos dos países com distribuição de renda mais desigual estão na América Latina. A desigualdade foi inserida nas instituições políticas da América Latina.
 - A América Latina demorou em relação a EUA e Canadá na evolução da fração de pessoas que podiam votar e na introdução de inovações democráticas como o voto secreto.
 - A estrutura institucional na América Latina concentrou poder nas mãos de uma pequena elite que podia extrair recursos da maioria da população. As instituições políticas dos EUA e Canadá restringiram o poder do governo, protegendo a propriedade privada e assegurando o cumprimento das leis (aparato legal).

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- A desigualdade teve efeitos no investimento em capital humano: EUA e Canadá foram líderes na provisão pública de educação, enquanto os governos dos países desiguais da América Latina tinham pouco interesse em apoiar a educação. O comportamento da América Latina era resultado do medo de que uma população com mais estudo pudesse desejar uma parcela maior do poder político.
- Em 1870, EUA e Canadá tinham 80% de alfabetização; esse índice foi atingido na América Latina apenas 75 anos depois.

Efeito da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico

- Motivos para a América Latina não acompanhar a evolução dos EUA e Canadá:
 - Fracasso em investir no capital humano.
 - Fracasso em construir instituições favoráveis ao crescimento econômico.
 - Instabilidade resultante do conflito sobre distribuição de renda.
- É fácil ver no exemplo envolvendo América Latina, EUA e Canadá que ao longo dos séculos há um *efeito negativo da desigualdade de renda sobre o crescimento econômico*. E também fica patente a *persistência da desigualdade de renda*.

**ALÉM DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA:
MOBILIDADE ECONÔMICA**

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- A análise da distribuição de renda no início do capítulo (Figura 13.1) revela como se comparam os residentes de um país em um único ponto no tempo.
- Outro aspecto da desigualdade é a *mobilidade econômica*: movimento das pessoas de uma parte da distribuição de renda para outra.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Considere dois países com a mesma distribuição de renda mas com níveis diferentes de mobilidade.
- No primeiro país, as pessoas mudam constantemente de uma parte da distribuição e renda para outra; no segundo, as pessoas permanecem na mesma posição da distribuição de renda.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- O primeiro país, com maior mobilidade, possui o mesmo coeficiente de Gini do segundo, mas possui uma igualdade maior se olharmos para o lado da mobilidade.
- A mobilidade econômica pode ser medida em horizontes de tempo diferentes (p. ex. ano a ano ou década a década).

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Mobilidade intergeracional: mudança no status econômico das famílias de uma geração para a próxima.
 - Mobilidade intergeracional: igualdade de oportunidade
 - Alto grau de mobilidade intergeracional: filhos de pais pobres possuem as mesmas possibilidades (probabilidades de serem ricos ou pobres) que os filhos de pais ricos.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Baixo grau de mobilidade intergeracional: filhos provavelmente estarão na mesma parte da distribuição de renda de seus pais.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- O estudo da mobilidade intergeracional se dá através da *matriz de transição*: tabela que mostra as probabilidades de que indivíduos irão se mover de um grupo de renda para outro.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Tabela 13.3: matriz de transição para os EUA.
 - Linhas: diversos grupos de renda dos pais (1: quintil mais pobre; 5: quintil mais rico).
 - Colunas: probabilidades de que os filhos destas famílias se encontrem nos quintis específicos quando adultos.
 - Cada linha soma 100%, exceto por problemas de arredondamento.

Tabela 13.3 Mobilidade de renda intergeracional nos EUA

| Parents' Income Quintile | Children's Income Quintile | | | | |
|--------------------------|----------------------------|------|------|------|-----------|
| | 1st (bottom) | 2nd | 3rd | 4th | 5th (top) |
| 1st (bottom) | 0.42 | 0.23 | 0.19 | 0.11 | 0.06 |
| 2nd | 0.25 | 0.23 | 0.24 | 0.18 | 0.10 |
| 3rd | 0.17 | 0.24 | 0.23 | 0.17 | 0.19 |
| 4th | 0.08 | 0.15 | 0.19 | 0.32 | 0.26 |
| 5th (top) | 0.09 | 0.15 | 0.14 | 0.23 | 0.39 |

Source: Isaacs (2011a).

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Tabela 13.3: matriz de transição para os EUA.
 - Exemplo de interpretação dos dados:
 - Tome a primeira linha, em que os pais se encontram no quintil mais baixo.
 - Há uma probabilidade de 6% de que uma pessoa venha a estar no quintil de renda mais alto.
 - Há uma probabilidade de 42% que uma pessoa permaneça nesse mesmo quintil.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- O estudo da mobilidade é mais difícil do que o da desigualdade, pois exige que se acompanhe as famílias ao longo de um período de tempo longo. Por isso, há menos evidências sobre a comparação da mobilidade intergeracional entre países.
- Corak (2006): estudo com 9 países mostra que a mobilidade é menor nos EUA e Reino Unido, média em França, Alemanha e Suécia, e alta em Canadá, Finlândia, Noruega e Dinamarca.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Dados existentes não permitem uma análise estatística de como a mobilidade se relaciona ao nível de renda per capita e à taxa de crescimento econômico.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Teorias sobre como a mobilidade afeta a taxa de crescimento:
 - Uma sociedade com um alto grau de mobilidade é provavelmente mais capaz de utilizar os talentos de todos os seus cidadãos. Esses talentos contribuem para o crescimento econômico.
 - Essa sociedade vai ter mais presidentes, cientistas e CEOs capacitados do que uma sociedade em que o acesso a essas carreiras é limitado a membros de uma pequena classe.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- A mobilidade de renda contribui para uma redução no conflito de classes. Isso contribui positivamente para o crescimento econômico.
 - Uma desigualdade de renda maior leva a uma pressão maior por redistribuição de renda, o que leva a mais redistribuição (com a ineficiência de impostos mais altos) ou mais conflito social sobre a redistribuição (com mais instabilidade, o que é ruim para o crescimento).
 - Um grau maior de mobilidade diminui o desejo de redistribuição de renda, o que diminui o efeito prejudicial sobre o crescimento.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- A percepção da mobilidade é importante. Os americanos tem menos políticos voltados para classes do que os países desenvolvidos europeus porque nos EUA ocorre uma *percepção* maior da mobilidade de classes do que entre os europeus (mesmo que isso não esteja de acordo com a realidade).

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Teorias sobre como a mobilidade é determinada:
 - Acesso à educação
 - Natureza das instituições e do governo de um país
 - Natureza dos casamentos em um país
 - Discriminação racial ou étnica

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Teorias sobre como a mobilidade é determinada:
 - Acesso à educação.
 - Países com sistemas educacionais públicos generosos tem um grau maior de mobilidade econômica.
 - Políticas de saúde pública e acesso amplo ao sistema de saúde fazem com que seja menos provável a ocorrência de problemas de saúde, aumentando o grau de mobilidade econômica.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Natureza das instituições e do governo de um país.
 - As pessoas mais poderosas na sociedade frequentemente se opõem às políticas que elevam o grau de mobilidade.
 - Quanto maior o grau em que os ricos controlam a política econômica, menos provável é a implementação de políticas que aumentam a mobilidade.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Natureza dos casamentos em um país.
 - *Assortative mating*: pareamento concordante; pareamento ordenado; acasalamento dirigido.
 - Pareamento concordante: casamento entre pessoas de sua própria classe econômica e social.
 - Mobilidade econômica tende a ser impedida quando há pareamento concordante.
 - Mobilidade econômica é favorecida quando as pessoas casam por outros motivos (amor), e não por razões econômicas, o que proporciona naturalmente uma maior mistura de classes.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- O grau de pareamento concordante varia significativamente entre países.
- Pesquisadores medem a classe social de esposos e esposas pelos níveis educacionais (não é uma medida perfeita).
- A correlação entre a educação de esposos e esposas é duas vezes maior na Colômbia e no Equador (os países em que o pareamento concordante é maior) do que na Austrália e em Israel (onde o pareamento concordante é menor).

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

- Um determinante da propensão a casar cruzando as linhas de classe é o nível de desigualdade de um país. Quanto menor a desigualdade, mais fácil é a ocorrência de casamentos entre classes.

Além da distribuição de renda: mobilidade econômica

– Discriminação racial ou étnica.

- A discriminação racial ou étnica diminui a mobilidade econômica.
- Filhos de grupos discriminados serão também discriminados.
- P. ex.: dalits na Índia.

CONCLUSÕES

Conclusões

- Alexis de Tocqueville – Democracy in America (1835)
 - Ressaltou a igualdade de condição entre as pessoas nos EUA.
 - Benefícios da igualdade: melhorias na moralidade e na fidelidade marital, crença nas possibilidades de progresso e o encorajamento da democracia.

Conclusões

- Economia
 - Não tem ainda as ferramentas para compreender os pontos de vista de Tocqueville.
 - Ponto de vista menos abrangente: fatores econômicos que influenciam o nível de desigualdade; como a desigualdade afeta a determinação do nível médio de renda per capita.

Conclusões

- Não foram tratados aspectos importantes da distribuição de renda
 - A igualdade de renda é algo bom?
 - Qual o preço a pagar pela igualdade de renda?

